



Em busca do emprego



FOTO: Rafael Neddermege

Com a crise, empresas se tornaram mais rigorosas na contratação de novos funcionários

ARTISTA

Lucy Alves fala sobre carreira e planos futuros

Cantora e atriz paraibana, premiada no programa do Faustão, planeja novos caminhos para este ano. **PÁGINA 9**



Lucy esbanja talento no mundo artístico brasileiro

FOTO: Divulgação

Mercado promete mais vagas e novos desafios em 2017

Especialistas em recrutamento de mão de obra estão otimistas e apontam setores como gastronomia e construção civil entre os mais promissores. **PÁGINAS 17 E 18**

PARAÍBA

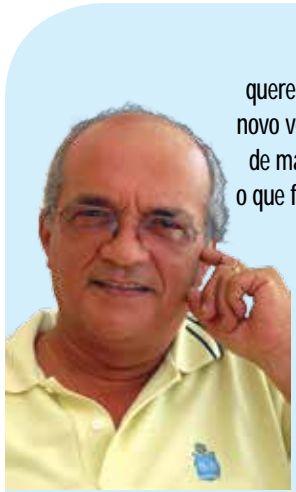
Governo enfrenta a crise hídrica com obras

Construção de barragens, adutoras, perfuração de poços e captação de água através de bombas são algumas ações do Governo no período de seca. **PÁGINA 3**



FOTO: Divulgação

Deu no Jornal



"Todos nós queremos que o ano novo venha recheado de maravilhas. Mas, o que foi que fizemos para isto?"

PÁGINA 27

FOTO: Arquivo

Agnaldo Almeida - jornalista



Orçamento familiar



FOTO: Reprodução Internet

É hora de planejar os gastos do ano. Início de ano chega com despesas a pagar do IPTU, IPVA, matrícula e material escolar. **PÁGINA 19**

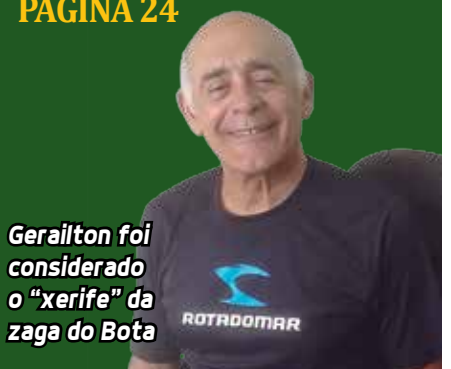
Prefeitos eleitos destacam os projetos e desafios da gestão

Gestores que vão comandar as cidades com maiores PIBs da Paraíba falam sobre as ações mais urgentes que terão que implementar a partir de hoje em seus municípios. **PÁGINAS 5 A 8**

FUTEBOL

Ex-zagueiro do Belo relembra vitória contra o Fla

Gerailton, que hoje tem 65 anos, já jogou pelo Botafogo na década de 80 e participou da vitória sobre o Flamengo no Maracanã. **PÁGINA 24**



Gerailton foi considerado o "xerife" da zaga do Bota

Foto: Marinha do Brasil

clima e tempo

LITORAL	CARIÍBIA-AGRESTE	SERTÃO
Nublado com chuvas ocasionais	Sol e poucas nuvens	Sol e poucas nuvens
31° Máx. 23° Mín.	36° Máx. 20° Mín.	38° Máx. 23° Mín.

Informações úteis para a semana:

Moeda

DÓLAR	R\$ 3,249 (compra)	R\$ 3,249 (venda)
DÓLAR TURISMO	R\$ 3,090 (compra)	R\$ 3,420 (venda)
EURO	R\$ 3,420 (compra)	R\$ 3,425 (venda)

- PEC vai proibir o terceiro mandato no Poder Executivo. **Página 13**
- Dois filmes paraibanos participam da 20ª Mostra Tiradentes. **Página 12**
- Câmara aprova seguro-desemprego para cortadores de cana. **Página 14**
- Auto e Bota prontos para a Copa Sôa Paulo de Futebol Júnior. **Página 23**

Marés	Hora	Altura
ALTA	01h41	2.3m
baixa	07h51	0.3m
ALTA	14h08	2.4m
baixa	20h21	0.2m

Governo tem alternativas para enfrentar a crise hídrica na PB

Em setembro, Ricardo Coutinho entregou a Barragem Nova Camará

Cardoso Filho
josecardosofilho@gmail.com

A transposição das águas do Rio São Francisco, construção de barragens, perfuração de poços tubulares e a chegada das chuvas são algumas das soluções que podem amenizar a crise hídrica que enfrenta o paraibano. São milhares de pessoas que estão vivendo, atualmente, do fornecimento de água através de carros-pipa, principalmente na zona rural.

Na tentativa de amenizar essa situação o Governo do Estado, através dos órgãos competentes – Aesa, Cagepa e, principalmente a Secretaria da Infraestrutura, dos Recursos Hídricos, do Meio Ambiente e da Ciência e Tecnologia está realizando uma série de ações que vão desde a implantação e/ou recuperação do sistema de dessalinização, dentro dos Programas Água Doce e Água para Todos. Também faz parte dessas ações a construção de barragens.

O programa Água para Todos prevê a execução de 203 sistemas de abastecimento de água em 101 municípios. Atualmente 86 sistemas estão em funcionamento e 52 em execução, beneficiando 77 municípios.

Os sistemas de abastecimento de água são compostos de perfuração de poços tubulares, captação de água através de bomba submersa, adutora de recalque, reservação em caixa d'água elevada de 10 mil litros, tratamento, rede de distribuição e ligações domiciliares.

De acordo com o coordenador do Programa Água Para Todos, José Hélio Ferreira, estão previstas ainda a execução de 177 barreiros, sendo que 92 já se encontram concluídas e 28 em execução.

No mês de setembro o governador Ricardo Coutinho entregou as obras de reconstrução da Barragem Nova Camará, com investimento de mais de R\$ 48,6 milhões, beneficiando os seguintes municípios e localidades: Algodão de Jandaíra, Alagoa Nova, Areial, Campinote, Cepilho, Esperança, Chã de Marinho, Floriano, Jenipapo, Puxinanã, Lagoa Seca, Matinhas, São Tomé, Lagoa do Mato, Pocinhos, Remígio, São Miguel e São Sebastião de Lagoa de Roça.

Esta semana meteorologistas, entre eles da Aesa, se reuniram em Campina Grande para debater a situação climática do Estado e analisar a previsão do tempo para os próximos três meses na Paraíba. de acordo com o gerente de meteorologista da Aesa, Alexandre Magno, as chuvas devem ocorrer em janeiro e fevereiro, mas somente em março com mais intensidade provocando uma melhora na situação de vários reservatórios.

Durante o encontro dos meteorologistas foram apresentados estudos climáticos de todas as regiões do Estado e, segundo a Aesa as condições indicam tendências de chuvas nas regiões do Sertão, Alto Sertão, Cariri e Curimatá, acompanhando a tendência histórica.

A reunião ocorreu no primeiro dia do verão, no entanto, segundo os meteorologistas as chuvas que caíram em algumas regiões do Estado foram de intensidade fraca a moderada, no entanto, segundo Marley Bandeira, isso é bom porque molha a terra permitindo o escoamento das águas nas próximas chuvas.



A Barragem Nova Camará foi reconstruída pelo Governo do Estado e vai levar água para municípios e comunidades atingidas pela tragédia ocorrida em 2004

Água Doce vai beneficiar a comunidades rurais

O Programa Água Doce é uma importante ação do Governo Federal, coordenada pelo Ministério do Meio Ambiente, em parceria com cerca de 200 instituições federais, estaduais, municipais e sociedade civil, comunidades rurais no Semiárido brasileiro.

Robi Tabolka dos Santos, coordenador do programa na Paraíba, disse que a equipe do PAD diagnosticou 391 comunidades de 42 municípios, sendo selecionados 159 poços para testes de vazão, visando recuperar/installar 93 Unidades Simples de Dessalinização, que irão beneficiar aproximadamente 37 mil pessoas.

O programa busca estabelecer uma política pública permanente de acesso à água de boa qualidade para o consumo humano por meio do aproveitamento sustentável de águas subterrâneas, incorporando cuidados ambientais e sociais na gestão de sistemas de dessalinização.

Os recursos são resultados de convênio firmado entre o Ministério do Meio Ambiente e a SERHMACT com parceria das prefeituras municipais.

De acordo com Tabolka, em cada comunidade selecionada será construída a casa de bomba, um abrigo de 3mx5m para colocar o desalinizador e

bomba dosadora de cloro, instalados reservatórios de 5 mil litros para água bruta (poço), permeado (água dessalinizada) e concentrado (água excedente com alto teor salino), chafariz de água boa, chafariz para distribuição de água salina – quando solicitado pela comunidade, tanque de armazenamento do concentrado, e cocho de água para os animais – quando solicitado pela comunidade. “No momento estão sendo construídos/recuperados 17 unidades, 9 em fase de conclusão e 145 iniciadas”, revelou o coordenador do Programa Água Doce no Estado.

Aesa monitora açudes no Estado

O presidente da Aesa, João Fernandes da Silva, disse que o órgão está se preparando para a chegada das águas do São Francisco e lembra que a Paraíba, como também outros municípios do Nordeste setentrional, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba e Pernambuco estão passando pela maior crise hídrica da história. E afirmou que o governador Ricardo Coutinho sempre cobra como está a situação dos mananciais do Estado.

Ele salientou ainda que a prioridade seja a água para o consumo humano, urbano e para o consumo animal, sendo necessárias restrições na retirada de água em alguns mananciais da Paraíba, principalmente boqueirão.

João Fernandes citou que todos os mananciais da Paraíba estão sendo monitorados, vigiados e fiscalizados pela Aesa para que não haja desperdício da água. Ele disse ainda que o envolvimento do Ministério Público Estadual foi de fundamental importância para o cumprimento de algumas metas para o andamento da transposição das águas do Rio São Francisco

Secretaria implanta sistema de abastecimento

O secretário João Azevedo confirmou que o Governo do Estado está implantando 196 sistemas de abastecimento d'água em comunidades rurais e 177 barreiros através do Programa Água para Todos. “As comunidades rurais vão precisar o tempo todo da manutenção desses programas para poder atender o povo”, enfatizou.

No mês passado o secretário disse que no Governo do Estado existem ações que estão sendo tomadas para amenizar os efeitos da falta de água como a retificação de calhas e

atuação da Cagepa em obras de saneamento. “Essas são as medidas que estamos fazendo e não existe plano B, o plano é cobrar do Governo Federal”.

Sobre a cobrança para a conclusão das obras de transposição do Rio São Francisco, João Azevedo ressaltou a ida do governador a Brasília para uma reunião no Ministério da Integração. “Ele esteve com o ministro cobrando mais uma vez a continuidade das obras e aceleração do rito para que possamos resolver essa questão que é muito séria”, questionou.

O secretário comentou que

o objetivo do Governo com a construção de mananciais, através dos Programas Água para Todos e Água Doce é amenizar a crise hídrica que afeta várias regiões da Paraíba.

A construção de poços artesianos é uma alternativa, mais para o secretário João Azevedo com os cinco anos de estiagem tem prejudicado o lençol freático e, com isso, um poço de 3 mil litros por hora não serve para uma cidade, mais para uma comunidade rural de 500/600 pessoas é suficiente, com a implantação do sistema de dessalinização.

Barragem Pitombeira beneficia população de Alagoa Grande

A Barragem de Pitombeiras beneficia aproximadamente 28 mil habitantes da área de Alagoa Grande, sendo utilizada para abastecimento de água e também irrigação das terras.

A obra custou quase R\$ 8 milhões e foi concluída no final do ano passado.

A Barragem de Pitombeiras terá capacidade de acumular até 2,9 milhões de metros cúbicos d'água e terá 120 metros de comprimento, a fim de garantir oferta de água para o município de Alagoa Grande.

O secretário de Meio Ambiente, Recursos Hídricos e Ciência e Tecnologia, João Azevedo, informou que a obra é importante para a região, pois possibilitará que, em parceria com a Companhia de Água e Esgotos da Paraíba (Cagepa), seja construída uma rede de adutoras para melhorar o abastecimento de água na cidade.

A construção da Barragem Pitombeiras faz parte das ações do Governo do Estado para garantir a segurança hídrica dos paraibanos.



Barragem será utilizada para abastecimento de água e irrigação das terras



*Um 2017 feliz
e repleto de União.*



São os votos de A União
Superintendência de Imprensa e Editora.



O turismo do Litoral é o ponto forte do município do Conde, que tem a Praia do Amor, em Jacumã, como uma das mais visitadas

PERSPECTIVAS E DESAFIOS

Novos prefeitos destacam projetos

Eleitos para dirigir as cidades com maior PIB falam sobre as ações mais urgentes da sua gestão

Jadson Falcão
Especial para A União

A reportagem de **A União** entrevistou os prefeitos e prefeitas eleitos e reeleitos nos maiores municípios da Paraíba para saber seus principais projetos, perspectivas e desafios para a gestão municipal, que se inicia hoje, frente à grande crise econômica e política enfrentada em todo o País.

Foram selecionados para as entrevistas os gestores das cidades com maior Produto Interno Bruto (PIB) do Estado, de acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e do Instituto de Desenvolvimento Municipal e Estadual (Ideme), no ano de 2014. Os prefeitos entrevistados foram os de João Pessoa, Campina Grande, Cabedelo, Santa Rita, Patos, Bayeux, Sousa, Cajazeiras, Guarabira, Alhandra e Conde.

Em Campina Grande, o prefeito reeleito, Romero Rodrigues, destacou como prioridade em sua próxima gestão a continuidade no combate à crise hídrica, que deve ser realizado através de medidas emergenciais que proporcionem uma melhor situação à população. Na cidade de Bayeux, o novo prefeito, Berg Lima, ressaltou, como seu principal projeto, a criação de um grande parque ecológico municipal que proporcione momentos de lazer e de diversão à população e aos visitantes da cidade.

Em Santa Rita, o novo gestor Emerson Panta afirmou que a criação de um hospital infantil e do Mercado Público de Várzea Nova deverão ser as prioridades. Na cidade do Conde, a nova prefeita, Márcia Lucena, antecipou a **A União** o desejo inovador de explorar o turismo do município sobre a perspectiva da vida no campo. Todos os prefeitos eleitos ou reeleitos das 11 maiores cidades do Estado foram contactados para as entrevistas através de suas assessorias e/ou chefias de gabinete.

JOÃO PESSOA

A capital da Paraíba, João Pessoa, é a terceira cidade mais antiga do País e possui o maior Produto Interno Bruto do Estado, com receita total de R\$ 17.462.539 em 2014. João Pessoa é conhecida nacionalmente por seu belo litoral e por sua população hospitaleira, que totaliza 801.718 habitantes. A economia da cidade é sustentada principalmente pelo comércio e pelo turismo, e o mercado imobiliário do município tem experimentado uma grande expansão nos últimos anos.

A reportagem de **A União** tentou entrar em contato com o prefeito reeleito na cidade, Luciano Cartaxo (PSD), durante três semanas, mas não houve, nesse intervalo de tempo, nenhum espaço disponível na agenda para a realização da entrevista, de acordo com o secretário de Comunicação Social da Prefeitura Municipal de João Pessoa, Josival Pereira.

CONDE

O município do Conde está localizado na Região Metropolitana de João Pessoa, a 37 quilômetros de distância da capital, e tem o 11º maior Produto Interno Bruto (PIB) do Estado, com receita total de R\$ 564.410 em 2014. O município tem população estimada em 24.380 habitantes, e é conhecido por suas belas praias visitadas por turistas de todo o País, durante todo o ano.

Para a nova prefeita do Conde, Márcia Lucena (PSB), os problemas presentes no município, como o "lixo espalhado em todos os lugares", são perceptíveis a "olhos nus", e necessitam de soluções imediatas que sejam executadas através de medidas inovadoras e capazes de reestruturar a cidade. "O Conde está dentro do lixo e esse é um problema gravíssimo que além de ser uma falta de serviço para uma ação básica, sobrecarrega também a política de saúde pública, gerando problemas para as pessoas. Nós estamos com epidemias como a chikungunya batendo à porta, e como vamos nos defender disso enquanto o Conde está coberto de lixo? Esse é um grande desafio que temos já de cara", explicou. De acordo com ela, colocar em funcionamento os nove PSFs fechados no município por falta de profissionais, equipamentos e medicamentos também será prioridade ao assumir a gestão. "Nós estamos trabalhando para transformar o Conde num laboratório de ações na área de Saúde, levando professores e estudantes para que possamos desenvolver projetos inovadores para esse segmento", afirmou.

Na área da Educação, Márcia Lucena pretende implementar a metodologia de educação do campo para que as escolas localizadas em assentamentos rurais possam "dialogar com esse estilo de vida". Nos segmentos de habitação e infraestrutura, a nova gestora disse ter consciência de que é preciso "urbanizar a cidade de forma organizada", imaginando o município daqui a 40 ou 50 anos.

CABEDELO

A cidade de Cabedelo está localizada na Região Metropolitana de João Pessoa, a 18 quilômetros da capital, e tem o 3º maior Produto Interno Bruto (PIB) da Paraíba, com receita total de R\$ 2.294.113 em 2014. A cidade tem população estimada em 66.858 habitantes, e abriga o porto naval, que é a principal entrada e saída comercial de todo o Estado.

A reportagem de **A União** tentou entrevistar o prefeito reeleito na cidade, Leto Viana (PRP), durante três semanas, mas as tentativas de agendamento não foram respondidas por ele nem pelo secretário de Comunicação Social e Institucional do município, Fabrício Magno Marques de Melo.

Márcia Lucena destacou que é preciso dar suporte ao turismo no Litoral do município, principal área visitada pelos viajantes que se dirigem à cidade. "O turismo nas praias é fundamental, mas nós iremos ampliar esse olhar e levar os turistas a subirem a ladeira até a nossa zona rural, que é muito bonita e cheia de especificidades. Faremos parcerias com o Sebrae, que inclusive já tem um trabalho iniciado lá, organizando uma política municipal para essa parte", ressaltou. Ainda de acordo com a nova prefeita, políticas públicas que visem melhorar a vida e o sustento de famílias agricultoras do Conde também deverão ser implementadas. "Vamos desenvolver políticas como linhas de crédito, a partir do projeto Empreender, com o apoio do Governo do Estado, e faremos também a pavimentação de vias importantes para o escoamento da produção. Criaremos ainda um centro de distribuição dos produtos da região, levando também a agricultura familiar para a escola, e estimulando os donos de hotéis e pousadas a comprarem dos agricultores locais, fazendo com que o dinheiro circule dentro do próprio município", explicou ela. Márcia Lucena afirmou que enfrentará a crise "junto com a população, por meio de ações que sejam transparentes e que mostrem a ela que sua participação é fundamental".



FOTO: Edison Matos

continua nas páginas 6, 7, 8



Saúde é prioridade nos dois maiores municípios da Região Metropolitana

Em Bayeux, novo gestor planeja criar escola modelo e espaço alternativo de lazer

A cidade de Bayeux está localizada na Região Metropolitana de João Pessoa e tem o 6º maior Produto Interno Bruto (PIB) do Estado, com receita total de R\$ 1.080.912 em 2014. Bayeux tem população estimada de 96.583 habitantes e abriga o Aeroporto Internacional Presidente Castro Pinto, que atende a grande parte da demanda de voos comerciais do Estado.

O novo prefeito de Bayeux, Berg Lima (PTN), acredita que o município tem muitos problemas e demandas que precisam ser solucionados, mas a saúde, de acordo com ele, é uma das áreas que necessitam de atendimento imediato. "A saúde hoje é um problema gritante e nós percebemos, em todos os bairros, a escassez de medicamentos e a falta de atendimento adequado e humanizado, o que nos mostra que a cidade precisa de uma assistência médica urgentemente. Nós vamos humanizar esses serviços e ter um planejamento da aquisição de novos equipamentos hospitalares, fazendo também o Hospital Materno Infantil João Marsicano funcionar de verdade, e a Unidade de Pronto Atendimento do Município (UPA) ser inaugurada de fato", explicou.

Segundo Berg Lima, os espaços de esporte, cultura e lazer serão priorizados em sua gestão com a reforma e construção de novas praças, "com novos modelos", e com o aproveitamento das belezas naturais dos manguezais do município.

"Precisamos criar um espaço alternativo de lazer e um de nossos projetos é o Parque dos Manguezais, que seria um espaço multiuso que auxiliaria a comunidade da cidade nos quesitos de esporte e cultura, atendendo à criança, ao jovem, ao adulto e ao idoso, e também ao calendário festivo da cidade. Bayeux tem o Caranga Fest, a Festa de São Sebastião, o São João e o Festival de Quadrilhas Juninas, e esse projeto audacioso, que vai ser implantado de médio a longo prazo, pode servir a esses folguedos importantes para o calendário cultural de nossa cidade", afirmou.

Berg Lima destacou a intenção de construir uma escola modelo que sirva de referência para as demais do município e a necessidade de uma nova concessão pública de transporte coletivo para a cidade. "É preciso aproveitar o Aeroporto Castro Pinto para vender o município de forma positiva, pois queremos fazer com que Bayeux seja realmente a porta de entrada do Estado da Paraíba", salientou.

Ainda de acordo com o novo prefeito, "governar com uma gestão que faça a diferença" e que consiga economizar ao máximo é preciso, e deve ser o seu maior desafio. "Nós não podemos ser irresponsáveis no tocante à Lei de Responsabilidade Fiscal, ultrapassando os gastos com o pessoal, e iremos cortar na própria pele, tomando medidas até consideradas duras como não ter o meu reajuste, do vice-prefeito e dos secretários, por exemplo. Iremos cortar um grande percentual de comissionados, fazer uma revisão, de fato, no plano de cargos, carreira e remuneração dos funcionários efetivos e controlar o trabalho dos servidores públicos no sentido de prestar um bom serviço à população", concluiu.



FOTO: Edson Matos

SANTA RITA

A cidade de Santa Rita está localizada na Região Metropolitana de João Pessoa, a 11 quilômetros da capital, e tem o 4º maior Produto Interno Bruto (PIB) do Estado, com receita total de R\$ 2.079.084 em 2014. A população do município é estimada em 135.915 habitantes e a cidade destaca-se por ser uma das maiores produtoras de abacaxi e de cana-de-açúcar no Estado.

O novo prefeito de Santa Rita, Emerson Panta (PSDB), afirmou que a prefeitura municipal deverá realizar, nos primeiros meses de gestão, uma força-tarefa para solucionar os principais problemas vividos pela população da cidade na atualidade. De acordo com ele, o atraso de quatro meses nos salários dos servidores ativos e inativos do município é uma das principais questões a serem resolvidas, juntamente com a paralisação do ano letivo nas escolas e creches municipais, causada pela greve dos servidores das instituições.

"Precisaremos realizar um enxugamento drástico de mais de 25% da folha para que possamos realizar esses pagamentos em dia. Outro ponto crucial que precisamos resolver imediatamente é a questão das escolas e creches que estão fechadas e sem aula, e o ano escolar de 2016 em Santa Rita está perdido. A estrutura física e os equipamentos da maioria desses prédios também estão bastante deteriorados, e nós vamos precisar de uma recuperação para que se possa retornar às aulas", afirmou.

Segundo Emerson Panta, outras dificuldades existem também na área da saúde, e os postos de saúde fechados, sem médicos e sem medicamentos, são um perfeito exemplo da situação que necessita ser resolvida com o máximo de urgência possível. "Temos ainda o Hospital Maternidade Governador Flávio Ribeiro Coutinho, que é o único da cidade, e que piorou com os atrasos de pagamentos e com o descumprimento do Termo de Ajustamento de Conduta (TAC) firmado entre o hospital, a prefeitura e o Ministério Público Federal. Nós estivemos recentemente com o Ministério da Saúde para a reabertura dos postos e o cadastramento no Programa Mais Médicos, que foi perdido por Santa Rita", explicou.

Ainda de acordo com o novo prefeito, os buracos, a

falta de iluminação e de recolhimento do lixo têm transformado a cidade em um "lixão a céu aberto". "Estamos trabalhando em cima desses pontos com a equipe técnica e temos muitas saídas difíceis, inclusive com medidas

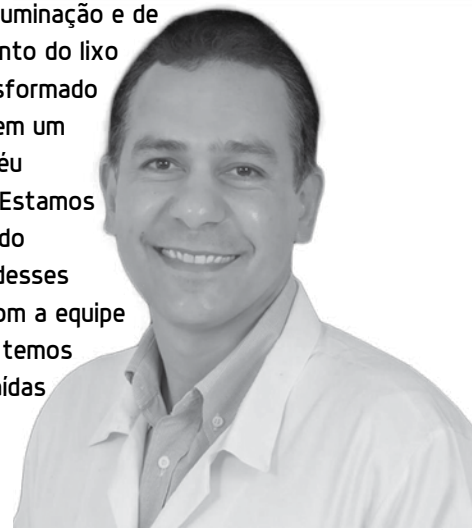


FOTO: Facebook

amargas que são necessárias para essa crise política e administrativa que talvez seja a pior vivida por Santa Rita em toda a sua história", afirmou Panta, que revelou ainda dois de seus principais projetos para a gestão à frente da prefeitura.

"Santa Rita tinha um hospital infantil que foi perdido há mais de dez anos e nós queremos colocar esse pronto atendimento novamente na cidade. No primeiro ou segundo ano de gestão iremos implementar também o Mercado Público de Várzea Nova, que é hoje um dos grandes problemas do distrito por ser uma feira livre que impede o trânsito e dificulta a vida de todo mundo. Nós vamos fazer também o binário de Tibiri II e comprar algumas ambulâncias, e vamos colocar ainda uma Central de Diagnóstico por Imagem com ultrassonografia e outros exames. Programas de cirurgia eletiva, de catarata, de vasectomia e de hérnia também já estão sendo providenciados", ressaltou.

O prefeito da cidade afirmou que enxerga o momento de crise como oportunidade para o crescimento do município que tem, de acordo com ele, "um enorme potencial". "Nós temos certeza que com a paciência da população conseguiremos fazer Santa Rita respirar novamente. A cidade vive o seu furacão particular, independentemente da crise financeira que é realidade no Brasil inteiro, mas nós vemos esse momento com muito otimismo e como uma chance para vencer", concluiu.

FOTO: Evandro Pereira

Município de Alhandra, no Litoral Sul, também enfrenta problemas na área de saúde que serão um desafio para o novo prefeito



Alhandra e Campina Grande terão corte de gastos em 2017

Crise leva novos gestores a programar controle da folha de pagamento



FOTO: Edson Matos

A cidade de Alhandra está localizada na microrregião do Litoral Sul do Estado, distante 32 quilômetros da capital, e possui o 10º maior Produto Interno Bruto (PIB) da Paraíba, com receita total de R\$ 715.033 no ano de 2014. A população de Alhandra é estimada em 19.412 habitantes, e a agricultura é a principal fonte de renda do município.

O novo prefeito de Alhandra, Renato Mendes (DEM), afirmou que os problemas existentes na cidade estão em todas as áreas, mas principalmente no segmento da saúde, que enfrenta um momento classificado por ele como "extremamente difícil".

"Nos últimos meses têm sido fechadas as unidades do Programa de Saúde da Família (PSFs) e os programas sociais, e tem sido isolada a unidade avançada móvel do Samu, que é aquela de que o povo mais necessita. O hospital vive um momento super complicado e os médicos dos PSFs estão sendo demitidos. Eu acredito, por isso, que a saúde é prioridade para eu que possa resgatar até a autoestima do nosso povo. Nós enfrentaremos esses desafios com a cabeça erguida e com muito trabalho", afirmou.

Outra grande dificuldade enfrentada pelo município, segundo Renato Mendes, está na área de projetos sociais, que deverá ser contemplada com um novo programa a ser criado na gestão do democrata.

"Quero criar um excelente programa que é mais ou menos parecido com o Bolsa Família, do Governo Federal, e que vai servir para que as famílias de baixa renda possam ter o seu sustento mensal", explicou o prefeito.

Ainda de acordo com Mendes, o enxugamento da máquina municipal deve ser prioridade frente à crise enfrentada pelo País, pelo governo e pelos municípios. "Temos que ter um controle da folha de pagamento e conter gastos, pois vivemos em um momento difícil e não sabemos como 2017 vai ser. Eu acho muito importante, então, que possamos, acima de tudo, manter o equilíbrio financeiro de nossa cidade", afirmou.

O novo prefeito salientou "estar pronto para todos os desafios e para trazer Alhandra novamente à rota do desenvolvimento". "O meu maior projeto é resgatar a cidade em todas as áreas, seja na saúde, na educação, no esporte ou no lazer", concluiu.

CAMPINA GRANDE

A cidade de Campina Grande está localizada na região do Agreste paraibano, distante 112 quilômetros da capital, e possui o 2º maior Produto Interno Bruto do Estado, com receita total de R\$ 7.541.055 em 2014. Campina Grande possui população estimada de 407.754 habitantes, e é conhecida em todo o País por sediar a maior festa de São João do Mundo. A "Rainha da Borborema" é também um dos principais polos tecnológicos do Brasil e da América Latina.

Para o prefeito reeleito em Campina Grande, Romero Rodrigues (PSDB), o principal problema da cidade é a crise hídrica, que tem exigido medidas "emergenciais e estruturantes" por parte da Prefeitura Municipal. "Estamos realizando o abastecimento com carross-pipa ao mesmo tempo em que fazemos também ações mais duradouras como a perfuração de poços e a aquisição de dessalinizadores. Iremos, de toda forma, ampliar essas ações, inclusive a de perfuração de poços, para que possamos ultrapassar essa travessia até a chegada da transposição do Rio São Francisco", explicou.

De acordo com o prefeito, o desenvolvimento econômico de Campina Grande, "com a ampliação e a implantação de novas áreas no complexo industrial da cidade", também deve ser prioridade durante a próxima gestão. "Nós compramos uma área de 800 hectares para a instalação de novas empresas que possam gerar emprego e renda, fortalecendo também a economia. Esse é o nosso foco para o futuro e iremos nos esforçar muito nisso", afirmou.

Ainda segundo Romero Rodrigues, a implantação de uma escola municipal integral e bilíngue deve ser iniciada no próximo ano, assim como a construção de um hospital infantil, cujo projeto arquitetônico

já se encontra em fase de conclusão. "Daremos sequência às obras de pavimentação que temos realizado na cidade, e esse é um programa que deu certo pois Campina hoje está totalmente renovada em questão de asfaltamento e paralelepípedos", ressaltou. O projeto "Cidade do Servidor", que de acordo com o prefeito construirá

mais de 1.000 unidades habitacionais reservadas aos funcionários do município, também deverá ter início no próximo ano. "Procuraremos economizar e sermos austeros como temos sido nos últimos quatro anos, mas infelizmente a economia não dá nenhum sinal de reação e por isso não existe outro caminho a não ser realizar cortes nesse cenário de dificuldade", observou o prefeito.

"Já anunciei, após a posse, o não reajuste do meu salário e dos secretários, e nós vamos reduzir ao máximo e cortar, inclusive, o número de pessoal, diminuindo também os gastos com passagens aéreas, cargos comissionados e diárias. Nós temos aprendido com o maior professor que existe, que foi a crise, e tentaremos administrar na mesma visão de fazer o máximo com o mínimo possível de recursos", concluiu.

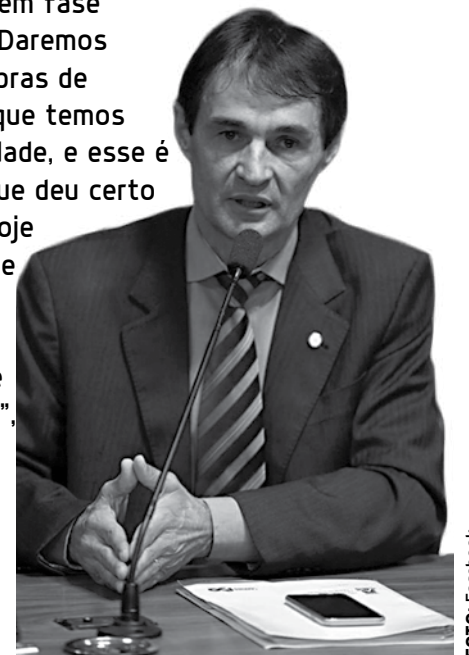


FOTO: Facebook

GUARABIRA

A cidade de Guarabira está localizada no Brejo Paraibano, a uma distância de 98 quilômetros de João Pessoa, e tem o 8º maior Produto Interno Bruto (PIB) do Estado, com receita total de R\$ 788.890 em 2014. O município tem uma população estimada em 58.529 habitantes, e tem sua economia baseada nos setores do comércio e de prestação de serviços. A cidade é conhecida pela realização da

Festa da Luz, celebração religiosa que ocorre todos os anos, no mês de janeiro. A reportagem de **A União** tentou entrevistar o prefeito reeleito na cidade, Zenóbio Toscano (PSDB), durante três semanas, mas não houve, nesse intervalo de tempo, nenhum espaço disponível na agenda dele para a realização da entrevista, de acordo com o chefe de gabinete do prefeito, Aguiberto Alves Lira.



Sousa, um dos maiores municípios do Sertão do Estado, deve receber novas praças e ter mais ruas calçadas e asfaltadas

SERTÃO PARAIBANO

Gestores buscam melhoria na saúde

Em Sousa, a regularização da coleta de lixo será uma das primeiras ações

O município de Sousa está localizado no interior do Estado, a 438 quilômetros de João Pessoa, e tem o 7º maior PIB da Paraíba, com receita total de R\$ 926.413 no ano de 2014. A cidade tem população estimada em 69.196 habitantes e é o principal sítio arqueológico do Estado, contando com o Vale dos Dinossauros, local onde é registrada a maior incidência de pegadas de dinos-

sauros do mundo.

O novo prefeito de Sousa, Fábio Tyrone (PSB), considera que existia um “desgoverno generalizado” na cidade, pois, de acordo com ele, “a saúde do município não funciona, a educação está capengando, a ação social inexistente e a infraestrutura deixa bastante a desejar”. Tyrone destacou a inexistência da coleta regular de lixo como retrato fiel da situação em que se encontra a cidade.

“A nossa primeira ação é regularizar os serviços, os colocando para funcionar, e logo após o período de organização conseguiremos realizar aquilo que prometemos em

planque. Temos o sonho de asfaltar e calçar muitas ruas, construir muitas praças e obter excelência em serviços. Sousa padece muito justamente por não prestar bem os serviços públicos”, afirmou.

De acordo com Tyrone, a nova gestão pretende realizar “um bom serviço de saúde”, reabrindo o Centro de Reabilitação da Cidade e o Hospital de São Gonçalo, construindo “algumas escolas, e realizando também as obras que restarem inconclusas”. O novo prefeito de Sousa destacou ainda o “sonho” de realizar a perimetral que deve ligar a BR-230 à Uiraúna, além da ponte que vai ligar o Auto

Capanema à Várzea da Cruz.

“Nós vamos cumprir com aquilo que prometemos, e eu pretendo enfrentar os desafios da gestão na crise sendo austero e enfrentando as dificuldades com muito trabalho. Vamos mostrar às pessoas que o erário precisa ser bem cuidado, e que se o dinheiro for bem administrado é possível levar às pessoas ações que possam melhorar os problemas e a qualidade de vida da população. Não existe nada melhor do que trabalhar para superar todos os obstáculos”, concluiu.



FOTOS: Edison Matos

CAJAZEIRAS

A cidade de Cajazeiras está localizada no interior da Paraíba, a 468 quilômetros de João Pessoa, e possui o 8º maior Produto Interno Bruto (PIB) do Estado, com receita total de R\$ 905.338 no ano de 2014. Cajazeiras possui uma população estimada de 61.816 habitantes, e é a principal cidade da região do Alto Piranhas, sendo ainda o município sede da Região Metropolitana de Cajazeiras, composta por 15 municípios. O novo prefeito da cidade, José Aldemir

(DEM), considera que atuar com honestidade e respeito ao dinheiro público é o primeiro passo para uma gestão de qualidade. De acordo com ele, a administração passada foi “extremamente desastrosa” em todas as áreas, deixando o município em situação bastante complicada. “A saúde está na UTI e as áreas de educação e política agrícola têm índices que estão entre os piores. Precisamos respeitar o patrimônio da sociedade, e nós temos muitos projetos, sobretudo o de fortalecimento das políticas de saúde. Já estivemos com o ministro da Educação e com o ministro da Saúde, com quem voltaremos a nos encontrar em janeiro para pedir a implantação de um Centro de Diagnóstico por Imagem, com a instalação de uma ressonância magnética, de um tomógrafo e de vários outros equipamentos. Iremos também alimentar, numa parceria com a Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), a ampliação do hospital infantil e a implantação de uma Unidade de Tratamento Intensivo

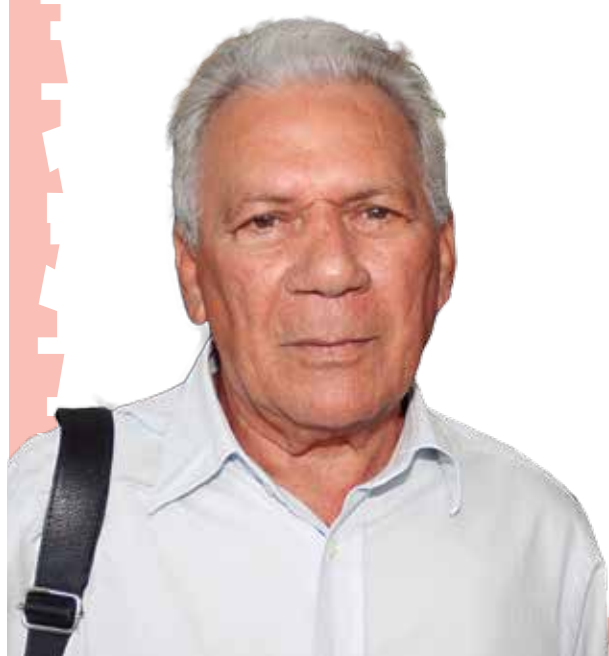
(UTI) neonatal no hospital”, explicou. De acordo com o novo prefeito, a questão da crise hídrica enfrentada pelo município é outra preocupação “que deve ser pertinente”. “Mandamos realizar um mapeamento geológico da cidade para ver se é possível fazer uma programação de perfuração de poços, evitando que Cajazeiras entre num colapso de abastecimento de água”, ressaltou. Ainda segundo José Aldemir, o fortalecimento do campo e da zona rural da cidade também devem ser prioridades na nova gestão. “Num momento de

seca temos que ter iniciativa para encontrarmos ações possíveis de serem realizadas, fortalecendo o homem do campo e a família agrícola”, observou. O prefeito do município afirmou que enfrentar a crise econômica será um “desafio indimensionável por conta da situação em que se encontra a cidade”. “Enfrentaremos essa crise com seriedade e com dignidade, tendo consciência e deixando claro à população que em tudo que a gente puder atender nós vamos atender, e no que não pudermos, não iremos”, concluiu.

PATOS

O município de Patos está localizado no Sertão da Paraíba, a 307 quilômetros de João Pessoa, e tem o 5º maior Produto Interno Bruto (PIB) do Estado, com receita total de R\$ 1.322.958 em 2014. A população do município é estimada em 107.067 habitantes, e a cidade é conhecida por atrair milhares de turistas todos os anos durante as festividades de São João. Patos se apresenta também como um importante

polo comercial que abrange diversas cidades da região. A reportagem de **A União** tentou entrar em contato com o prefeito eleito na cidade, Dinaldinho (PSDB), durante três semanas, mas não houve, nesse intervalo de tempo, nenhum espaço disponível na agenda dele para a realização da entrevista, de acordo com a chefe de gabinete do novo prefeito, Ísis Medeiros.



Talento Múltiplo

Premiada no Melhores do Ano no programa do Faustão como atriz revelação, Lucy Alves planeja novos caminhos para 2017

Lucas Silva
Especial para A União

“O melhor de tudo isso é saber que a novela e todo o processo ao qual passei durante o ano e as gravações me fizeram amadurecer bastante”, contou em entrevista ao jornal **A União** a cantora paraibana, Lucyane Pereira Alves ou popularmente conhecida pelos fãs, Lucy Alves. Responsável por comandar o show da virada ontem na capital, a artista foi um dos grandes destaques da noite. Com um ano cheio de mudanças, a artista passou por muitos caminhos em 2016 e um deles foi o da dramaturgia com a novela “Velho Chico”. Isso repercutiu positivamente em sua carreira com o Prêmio de Melhores do Ano no programa do Faustão e outras indicações.

Entretanto, não podendo ficar de fora, a sua carreira musical também a acompanhou, fazendo com que a cantora pudesse enxergar outras oportunidades para a composição de novas canções.

“Recentemente recebi o prêmio Extra de Televisão também na categoria revelação, no qual concorri com minha personagem em “Velho Chico”. E agora com essa nova premiação no Melhores do Ano me sinto mais que contente em poder saber que meu trabalho está sendo reconhecido entre as

pessoas”, revelou a artista.

Fazendo uma rápida reconstrução da trajetória da paraibana, Lucy atualmente é atriz, cantora, compositora e multi-instrumentista brasileira. Em 2013, participou da segunda temporada do programa *The Voice Brasil*, sendo finalista. Logo depois de sua participação no programa, Lucy assinou contrato com a gravadora Universal Music lançando seu primeiro álbum solo. Já este ano, estreou como atriz na novela *Velho Chico*. Fora isso, assinou contrato com a Warner Music Brasil.

Durante a entrevista Lucy confidenciou o seu contentamento e diz que embora seja uma fase de muitas mudanças, está feliz com tudo que está acontecendo em sua vida. “Todo esse crescimento me trouxe um ano diferente e muito agregador de valores na minha carreira, na minha vida. Foi um crescimento pessoal e profissional incrível, eu realmente não esperava desempenhar esse trabalho na TV com todo esse prazer, com todo esse amor. Eu não imaginava o quanto ia funcionar, foi um ano muito produtivo, de crescimento”, completou.

Como dito anteriormente, foi de fato um ano cheio de mudanças, mas antes de tudo isso acontecer Lucy começou sua vida artística aos quatro anos de idade, ingressando no mundo da música pelo Projeto Formiguinhas e depois sendo violinista na Orquestra Infantil da Paraíba e da Camerata Izabel Burity. Logo após, participou como solista das Orquestras Sinfônicas da Paraíba e de Recife e da Orquestra da Câmara de João Pessoa. Depois disso, ficou como integrante do grupo nordestino Clã Brasil, no qual lançou oito álbuns, sendo dois álbuns ao vivo e dois DVDs. E com isso desbravou o mundo com seu encanto e carisma.

Carreira Musical

“Com essa mudança de região, eixo São Paulo e Rio de Janeiro, muitas coisas vão ser implementadas nas minhas próximas músicas, novas referências e coisas que eu realmente quero fazer agora vão fazer parte dessa nova fase”, ressaltou a artista sobre as inovações em sua musicalidade. Com muitos planos para 2017, a cantora irá experimentar novas influências para a concepção de suas canções.

Inicialmente, Lucy começou a desbravar sua carreira com o grupo Clã Brasil. Oriundo de Itaporanga (PB) e formado no início dos anos 2000, o grupo tinha como base as três irmãs Lucyane, Laryssa, Lizete e a mãe Maria José, além do pai, José Hilton. Além deles, havia também a participação dos irmãos, filhos de um amigo de José Hilton, que são Fabiane e Francisco.

A família sempre frequentou os bancos acadêmicos de prática e teoria musical. Com forte influência dos maiores nomes da música tradicional nordestina, como Luiz Gonzaga, Jackson do Pandeiro, Antônio Barros, Jacinto Silva, Gordurinha e Elino Julião, lançaram seu primeiro CD em 2002 intitulado de “A sedução do Clã Brasil”. No ano seguinte, lançaram o disco “De onde vem o baião”, cuja música título foi composta por Gilberto Gil ainda nos anos 1980. No álbum, também constou uma composição de Chico César: “Paraíba meu amor”. Anos depois Lucy seguiu sua carreira solo e ganhou Brasil a fora com suas composições.

Novidades

Com a chegada do mês de janeiro a cantora irá lançar seu mais novo DVD que gravou em Recife. Até o momento, não tem data marcada para o lançamento, mas durante a entrevista Lucy disse que foi um DVD que rendeu boas lembranças e ficou marcado em sua vida. “Foi algo muito especial para mim que sem dúvidas, não irei esquecer”, finalizou.

CINEMA

APC faz homenagem ao seu Patrono Antônio Barreto Neto

PÁGINA 11



EVENTO

Dois filmes paraibanos selecionados para a Mostra Tiradentes

PÁGINA 12



Artigo

Estevam Dedalus Sociólogo

Paradoxos, física quântica e a lei dos números muito grandes!

Não há nada que perturbe mais as pessoas que buscam explicações lógicas e seguras sobre as coisas do que a dificuldade em solucionar paradoxos. Eles parecem verdadeiros mas, quando damos conta, geralmente é tarde demais, já estamos afundados em areia movediça. Tentar resolvê-los às vezes me deixa com a sensação de que meu cérebro vai estourar devido à carga excessiva de trabalho imposta aos meus frágeis neurônios. Os paradoxos também podem ser divertidos e revelar características importantes sobre a linguagem, os pensamentos e a estrutura da mente humana.

Vejamos o exemplo do paradoxo de Russell aplicado à teoria dos conjuntos. Sua representação matemática é $M = \{A / A \notin A\}$, que traduzimos da seguinte maneira: M é "o conjunto de todos os conjuntos que não se contêm a si próprios como membros". A é elemento de M apenas quando não for elemento de A . Daí segue o problema: se M é o conjunto de todos os conjuntos que não contêm a si mesmo como membro, com efeito, deverá pertencer a M . Desse modo, observem que estaríamos dizendo que M contém a si mesmo, entrando em contradição e estabelecendo um paradoxo.

Tal paradoxo pode ser ilustrado de outra forma: imaginemos que em determinada cidade um barbeiro seja responsável por barbear todas as pessoas que não se barbeiam a si próprias e mais ninguém. Surge uma dificuldade: quem barbearia o barbeiro? Qualquer resposta dada a

essa questão necessariamente produzirá uma contradição lógica. Em primeiro lugar, se dissermos que ele barbeia a si mesmo, incorremos em contradição; porque, de acordo com o enunciado, o barbeiro só faz a barba das pessoas que não se barbeiam a si mesmas. Estranhamente se afirmamos o contrário, isto é, que ele não se barbeia, temos que admitir que ele se barbeia, já que de acordo com o enunciado o barbeiro só não faz a barba das pessoas que se barbeiam a si mesmas. Meio confuso, não acha?

Algo instigante na física quântica é a forma anti-intuitiva como ela descreve a realidade. O mundo microscópico estudado por essa ciência é caótico, descontínuo e incerto, o que explicaria suas análises formuladas em termos de probabilidades. O mais fantástico disso tudo é que coisas realmente bizarras estão incluídas nesse conjunto de variáveis. Entre elas a probabilidade de que objetos se materializem em outros lugares. Não se espante,

por acaso, durante esta leitura, uma locomotiva invadir a sua casa – ao melhor estilo surrealista.

O filósofo inglês Bertrand Russell, o mesmo que emprestou seu nome ao paradoxo, dizia não passar de uma crença acreditar que esbarramos ou tocamos em objetos. Essa seria "a metafísica do homem comum", desconstruída pela física moderna. O toque não passaria de um processo de atração e repulsão dos prótons e elétrons que fazem parte do nosso corpo, acompanhado por um efeito cerebral capaz de produzir a sensação de contato. Para complicar ainda mais essa ideia, os prótons e elétrons são construções físico-matemáticas. Segundo as palavras de Bertrand Russell, seria "uma forma de reunir em pacotes os feixes de onda e as probabilidades estatísticas de vários tipos de eventos".

Como vemos, pensar a realidade em termos probabilísticos pode deixá-la ainda mais complicada; porém, há situações em que eventos perdem seu caráter extraordinário quando obser-

ados por esse ângulo. A Lei dos Números Muito Grandes é um ótimo exemplo. Robert T. Carroll, no seu Dicionário do Cético, argumenta que mesmo em situações em que a probabilidade de que algo aconteça gire em torno de 1 milhão para um, elas não são tão difíceis de aconte-

cer – o que portanto não excluiria as coincidências.

O raciocínio é simples: com cerca de 7 bilhões de pessoas no planeta, esse número não pareceria tão grande assim. Carroll apresenta, então, um exemplo demasiadamente curioso. Suponhamos, diz ele, que a probabilidade de uma pessoa sonhar com a queda de um avião que cairá no dia seguinte seja de 1 em 1 milhão. Some-se a isso que em média um ser humano tem cerca de 250 sonhos por noites. O resultado é que 1,75 milhão de pessoas teriam o mesmo sonho e muitas acabariam achando que tiveram uma revelação profética. O mesmo aconteceria em relação a ganhar mais de duas vezes na loteria, probabilidade que estaria entre 1 em 17 trilhões. Essas chances mudariam radicalmente quando consideramos casos em que os apostadores compram vários bilhetes por semana. A chance pode chegar a 1 para 30 num período de 4 meses. Esse foi o motivo que me fez abandonar agora a escrita deste texto e correr para a casa lotérica!

$$m_x \frac{d^2 x_i}{dt^2} = -G \left[\frac{m_x m_y}{(r_{xy})^{3/2}} (x_i - y_i) + \frac{m_x m_z}{(r_{xz})^{3/2}} (x_i - z_i) \right]$$

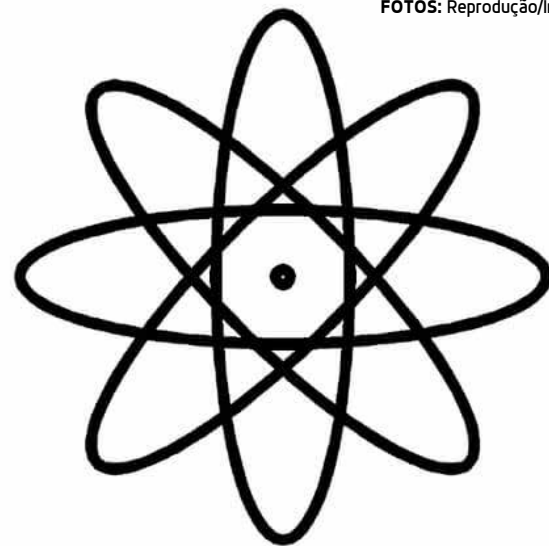
$$m_y \frac{d^2 y_i}{dt^2} = -G \left[\frac{m_x m_y}{(r_{xy})^{3/2}} (y_i - x_i) + \frac{m_y m_z}{(r_{yz})^{3/2}} (y_i - z_i) \right]$$

$$m_z \frac{d^2 z_i}{dt^2} = -G \left[\frac{m_x m_z}{(r_{xz})^{3/2}} (z_i - x_i) + \frac{m_y m_z}{(r_{yz})^{3/2}} (z_i - y_i) \right]$$

André Ricardo Aguiar

Jornalista e historiador

FOTOS: Reprodução/Internet



Tempos de átomo

Numa aldeia morta, encontramos um velho. O homem vivia só. Perguntamos a ele: "Você não tem medo de viver aqui?" "Medo de quê"? Porque ninguém pode viver o tempo todo com medo no corpo. O homem não pode. Depois de algum tempo, começa uma vida normal, costumeira. Normal ...e costumeira.

Confesso que Svetlana Aleksievich é uma autora que me impressionou. Não pelo Nobel, premiação que volta e meia traz exotismos ou mesmo divide opiniões. Vem daí que sua obra será analisada também por isso, para justificar muitas teses sobre a realidade não apenas literária dos prêmios desse porte, mas política. Afinal, a autora é bielorrussa e já foi acusada pelos russos de falar mal da União Soviética, de apontar as mazelas sobre a mão pesada do Estado para os que são governados. Políticas a parte, o que importa é que o prêmio foi dirigido para uma autora que tem muitos recursos e é capaz de refletir sobre a humanidade diante do sofrimento, diante do tempo em que se forjam edições falsas da realidade e, não menos importante, sobre o registro de vozes anônimas, que brilham com a cruza de relatos que fincam na linguagem um painel impressionante. Assim, Vozes de Tchernobil, primeiro livro publicado aqui no Brasil pela Companhia das Letras, é um ponto alto: a maior tragédia nuclear da história é contada por vozes. Dilacerantes, sofridas, emotivas, são como um mosaico contando o que poderia ser indizível. A dimensão do horror não vai ao centro, ao foco do desastre, mas ganha um intimidade de arredores. Inicia o leitor sobre a obra já consolidada da escritora e jornalista.

São relatos que se dividem em agrupamentos, dando um caráter de obra orgânica do livro. A um coro de vozes em que se juntam familiares, técnicos, químicos, gente da aldeia, crianças. O primeiro é devastador, uma porta de entrada que não faz concessões, com uma descrição de um calvário radioativo, a luta por permanecer ao lado de quem foi atingido: No hospital, nos últimos dias, eu levantava mão dele e os ossos se moviam, dançavam, se separavam da carne. Saíam pela boca pedacinhos do pulmão, do fígado. Ele se asfixiava com as próprias vísceras. Eu envolvia minha mão com gaze e a enfiava na boca dele para retirar tudo aquilo... É impossível contar isso! É impossível escrever sobre isso! É sobreviver...".

Vozes de Tchernobil utiliza de um recurso que pode parecer cansativo – já vi resenhas neste sentido – mas que a meu ver, mantém uma proposta mais imersiva: romances em vozes, ou romances-corais. Um painel que retrata mais ainda finitude, a solidão, o sentido de que não permanecemos sempre – mesmo que uma tragédia humana de proporções gigantescas pareça anular todas as outras histórias até hoje escritas. Sem dúvida, um grande livro.

Crônica

Kubitschek Pinheiro kubipinheiro@yahoo.com.br

Infeliz Ano Velho

Todo ano que chega é sempre novo, mas desta vez não dar para dizer feliz ano velho. Punk! Só os usuários não mudam. Então, Feliz 2018! Nunca mais tive o desprazer sequer de imaginar a vida monótona e incolor, aliás, por essa praia, por esse sol, por tudo, pelo bolinho diet do meu amor, pelos cedês de jazz, pelas crônicas esticadas publicadas aqui, Deus lhe pague.

Pois é. Pula, levanta, que o sol já saiu e amanhã é dia branco e não tenha mais vontade de querer saber as novidades, que eu estou me preparando pra quando o carnaval chegar. Eu sei, isso é um romance musical que não paro de ouvir, mas ainda estou na biografia de Zozimo.

Às vezes tenho saudade de meus pais. Eles sobrevoam meus neurônios – lá do tempo em que - estávamos ali - e hoje conto apenas comigo mesmo, minha mulher e meu filho e alguns amigos que não posso dizer os nomes. Aliás, um amigo de ontem me mandou um imêio pedindo que eu o esquecesse e eu aqui olhando para Jesus no calendário anual da cozinha. Já era, agora é dois mil e 17.

Um bom lugar para ler um livro já é um pouco de saúde. Um século de experiências marcantes pelo quanto me aproximou do pessoal da cidade, da possibilidade de me impor: o futuro, é pau, é pedra mas não é o fim do caminho. Aliás, mar quando quebra na praia, é Caymmi, é Caymmi. Caramba, hoje em dia eu moro no mundo e de noite volto para casa.

Fazendo sentir saudades! Pois é. Surto no País. Surto de amnésia: ninguém lembra que fim levou seu 13º.



Ora, ora. Pior é no Rio de Janeiro que o governo não pagou novembro. Agora é esperar pelo Natal de novo. Os Correios atrasam cartões de Natal e boas festas até de quem mente que enviou. Ô raça.

Você sabe que sua vida está boa quando não se importa de repetir no final de semana coisas que costumava fazer durante a semana, porque gosta delas. Tipo ligar o computador, não olhar o facebuqui, deitar na rede, ver filmes etc.

Você sabe que a vida está péssima quando não consegue mais diferenciar o que é final de semana do que não é, mas nem sempre é bom esperar pelo tempo que acabou. Ou não acabou? Entendeu? Nem eu.

Ah, toda essa filosofia de vida. Amigos existem e resistem que, apesar da violência do mundo, não prescindem da liberdade, da necessidade da liberdade, e avançam. Isso é bom. Bom demais. Eu tenho amor por eles.

Sem um mínimo de risco, certos seres humanos são como diria o poeta dos Anjos, cadáveres adiados? Os conservadores discordam. Eles querem segurança total porque acreditam que a vida deve ser vivida numa

jaula, ou num caixão. Prisão? Eles desejam segurança total, mas nesse desejo está, simplesmente, um desejo de morte - aqui. Ou ali, em qualquer esquina. Ah, a Avenida dos Navegantes!

Eu moro no alto do morro pertinho do céu. Mas, se não é nada disso, pelo menos, divirta-me. E divirta-se. Amigos que escrevem sobre amigos são, em essência, o resumo da história literária do carinho de todos instantes. Para não chegarmos a casos extremos, gosto tanto de muitos que hoje poucos me interessam. É assim, dia sim, dia não, por favor telefona, eu preciso dizer e ouvir coisa ultimamente.

Um dia (faz tempo) estava esperando o ônibus no antigo Posto Cabo Branco, na Beira Rio, perto da minha casa, num calor suportável, quando acena para mim uma noviça rebelde, dirigindo uma Hilux. Foi lindo! Ainda no ônibus, encontrei São Tomé! Só vendo pra crer! Infeliz Ano velho.

Kapetadas

1 - Quer saber: não existe curso de medos. Se existisse, 2016 já teria ganho disparado

2 - Os Correios atrasam cartões de Natal e boas festas até de quem mente que enviou. Deu a bexiga!

3 - FGTS. Fundo de Garantia do Tempo de Sufoco.Ufa!

4 - Ocupados ou não, todos os sutiãs carregam anseios. Adoro!

5 - Som na caixa: "Oxalá Deus queira, Oxalá tomara, haja uma maneira, Deus meu Brasil melhorar", Gilberto Gil.

O paraibano **Fernando Teixeira** é protagonista do curta-metragem "Aroeira", de **Ramon Batista**



Da Paraíba para o Brasil

Os filmes paraibanos "Stanley", de Paulo Roberto e "Aroeira", de Ramon Batista estão na 20ª Mostra Tiradentes

Lucas Silva
Especial para A União

Agendado para acontecer de 20 a 28 de janeiro, a 20ª Mostra Tiradentes já está com programação fechada e traz em seu leque audiovisual 72 curtas-metragens. No total foram 11 estados brasileiros selecionados, divididos em 10 mostras temáticas. Por exemplo, temas como crise política, questões sociais e violência contra a mulher são alguns dos temas mais presentes na seleção, que terá também outros recortes a serem apresentados. As exibições irão acontecer gratuitamente nos três espaços a serem especialmente preparados: Cine-Praça (Largo das Fôrras), Cine-Tenda e Cine-Teatro (Centro Cultural Yves Alves), na cidade histórica de Minas.

Para Lila Foster, uma das curadoras do evento, a dimensão estética dessas questões resultou em projetos realistas muitas vezes pontuados por aspectos fantásticos, distópicos ou a mistura de uma realidade bruta com toques de ficção científica. "Acho que o mais marcante foi a urgência em tratar de temas como a violência envolvida em todas as questões de gênero/sexualidade, o esgarçamento das relações sociais mediadas pela questão do trabalho, a crise nas cidades - a moradia, a violência urbana, o transporte -, a tensão que marca tanto a experiência individual como coletiva", apontou ela.

Como dito anteriormente, 11 regiões estão fazendo parte da mostra. E em sua lista de Estados estão presentes Minas Gerais, São Paulo,

Paraíba, Rio de Janeiro, Goiás, Espírito Santo, Pernambuco, Paraná, Ceará, Bahia e Rio Grande do Sul. Todos eles dentro das mostras Foco, Panorama, Homenagem, Praça, Cena Mineira, Cena Regional, Experimentos, Formação, Jovem e por fim, mas não menos importante Mostrinha.

Após saber como irá funcionar tudo, um dos grandes destaques da noite são as produções paraibanas intituladas "Aroeira", de Ramon Batista e "Stanley", de Paulo Roberto. Inicialmente, começemos a explorar o universo que Aroeira que trazer as telas de cinema. Em resumo o filme é baseado em uma história real vivida na década de 40, no baixo Sertão da Paraíba e aposta na força da tradição, ressaltando um costume religioso e milenar.

Mergulhando ainda mais na história, um velho ermitão, conhecedor de rezas e plantas medicinais, encontra no meio da caatinga um homem ferido ao qual se dedica a ajudar. Dessa forma, a produção cinematográfica se revela um Sertão solitário e abandonado, mas resistente e forte com seus últimos sobreviventes.

Já o outro título "Stanley", do diretor Paulo Roberto, conta a história de um garoto que quando tinha sete pra oito anos de idade via o pai conversando com um amigo. Durante a conversa ele não entendia muito bem o que eles estavam falando. Mas, de uma coisa o garoto sabia e lembrava - os lábios dos dois durante a conversa se mexendo. No final das contas ele ficou com vontade de beijar a boca do amigo do seu pai.

"O filme possui uma construção do clima de tensão, mistério e sensualida-

de bem feitos. Desse modo me contempla por eu, como diretor do filme, conseguir atingir com minha obra o efeito desejado. E isso vibra em mim", contou o diretor Paulo Roberto.

Traduzindo tudo que é visto durante a exibição do curta, ele trabalha de descobertas, relações humanas e construção da personalidade do indivíduo. Portanto, o início da descoberta da sexualidade é um momento único na vida de qualquer um.

"Ser selecionado para a 20ª Mostra de Cinema de Tiradentes e uma conquista do filme que não tem tamanho. Sinto muito orgulho porque se trata de uma das maiores mostras de cinema independente do Brasil. Foram inscritos mais de 700 filmes e para a Mostra Panorama (sessão que Stanley está incluído) foram selecionados 16 curtas-metragens originários de 7 estados brasileiros, então é bastante recompensador fazer parte desse grupo que é tão seletivo. A temática dessa edição de Tiradentes é "Cinema em Reação / Cinema em Reinvenção" e "Num mundo de contradições explícitas disfarçadas de coerências inabaláveis, ter uma atitude política tornou-se, acima de tudo, usar palavras belicosas em coro contra ou a favor de algo (mais contra que a favor)...", palavras do presidente da curadoria da mostra, Cleber Eduardo, contempla Stanley por entender que o filme, o cinema é um ato político, um ato que chama através de imagens em movimento e sons para o embate", contou o diretor.

Novidade

Uma novidade em 2017 é a mostra Experimentos, que reúne filmes

com novas proposições nas relações entre som e imagem casos de A propósito de Willer, de Priscyla Bettim e Renato Coelho (SP); Confidente, de Karen Akerman e Miguel Seabra Lopes (RJ); Gozo/Gozar, de Luiz Rosemberg Filho (RJ); e Sem Título # 3 : E para que Poetas em Tempo de Pobreza?, de Carlos Adriano (SP).

Nas demais seções, a curadoria destaca a fortíssima presença de filmes que respondem a questões contemporâneas e urgentes, em âmbito político e social. "Temas como impeachment, crise política e manifestações populares, assim como a tragédia ambiental em Mariana, apareceram com muita força nos títulos deste ano", afirmou Pedro Maciel Guimarães, também integrante da curadoria do evento. "Também as discussões de gênero, o empoderamento feminino e o posicionamento contra a cultura do estupro aparecem significativamente, completou Guimarães.

Segundo Lila Foster, uma das integrantes da curadoria do evento, o experimental chamou atenção no processo de seleção. "Teve uma quantidade expressiva de filmes com essas propostas e um desejo potente de tomar o cinema como arte autorreferencial e em ligação direta com o trabalho de poetas literários e cinematográficos", disse. Ainda durante a entrevista Foster completou dizendo que a experiência com os aspectos plásticos e o registro do mundo natural condensaram um olhar para a matéria-prima do mundo artístico e da natureza, ressaltando que nossos olhos e ouvidos precisam existir, antes de tudo, de forma livre.

SENADO FEDERAL

PEC vai proibir terceiro mandato

Proposta torna inelegível candidato que já foi duas vezes chefe do Executivo

Da Agência Senado

Uma mudança na Constituição pode proibir a reeleição de candidatos que já tenham exercido por duas vezes mandato de chefe do Poder Executivo. De iniciativa do senador Paulo Bauer (PSDB-SC) e apoiada por outros senadores, a Proposta de Emenda à Constituição (PEC) 41/2016 está aguardando designação de relator na Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania (CCJ).

A medida atingiria os cargos de prefeito, governador e presidente da República. A proibição deve ocorrer mesmo que os cargos tenham sido exercidos em estados ou municípios diferentes, de forma não consecutiva e ainda que em decorrência de sucessão ou substituição nos seis meses anteriores ao pleito.

O autor da PEC afirmou que nos Estados Unidos já existe, desde 1951,



FOTO: Marcelo Camargo/Agência Brasil

O senador Paulo Bauer (PSDB-SC) é autor da PEC que proíbe terceiro mandato no Executivo

a limitação do exercício de dois mandatos de presidente da República, consecutivos ou não.

Paulo Bauer lembra que, com base no atual ordenamento constitucional,

nada impede que um cidadão já reeleito para a chefia do Poder Executivo exerça o cargo novamente, desde que observado o intervalo mínimo de uma legislatura. O senador argumenta que,

na prática, essa medida permite a perpetuação de uma mesma pessoa ou grupo no poder, o que conflitaria com princípios republicanos, como a temporariedade e a alternância.

TRAMITAÇÃO NA CCJ

Projeto quer reduzir mortes no trânsito

Da Agência Senado

Começou a tramitar no Senado projeto que cria o Plano Nacional de Redução de Mortes e Lesões no Trânsito (PNATRANS). O Projeto de Lei da Câmara (PLC) 47/2016 aguarda relatório do senador Roberto Rocha (PSB-MA) na Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania (CCJ).

O projeto determina que o PNATRANS seja elaborado em conjunto pelos órgãos de saúde, trânsito, transporte e Justiça. Segundo a proposta, o plano deve conter mecanismos de participação da sociedade na consecução das metas; garantia de ampla divulgação das ações de fiscalização e a realização de campanhas permanentes e públicas de informação, educação e conscientização.

A proposta também acrescenta ao Código de Trânsito Brasileiro (Lei 9.503/1997), entre outras coisas, que o objetivo geral das metas é, ao final do prazo de dez anos, reduzir à metade, no mínimo, o índice nacional de mortos por grupo de veículos e o índice nacional de mortos por grupo de habitantes, ambos apurados no ano em que o artigo for incorporado ao código.

A proposta também acrescenta ao Código de Trânsito Brasileiro (Lei 9.503/1997), entre outras coisas, que o objetivo geral das metas é, ao final do prazo de dez anos, reduzir à metade, no mínimo, o índice nacional de mortos por grupo de veículos e o índice nacional de mortos por grupo de habitantes, ambos apurados no ano em que o artigo for incorporado ao código.



UM GRANDE TRABALHO RESULTA EM GRANDES NÚMEROS



Matrículas em Educação

25.183

Municípios Atendidos

35

Atendimentos a Pessoas Físicas em Tecnologia

116

Matrículas nos Cursos do PRONATEC

300

Serviços Realizados em Tecnologia

1.200

Matrículas Gratuitas em Educação Profissional

3.500

Matrículas na Faculdade SENAI

533

Parcerias com Empresas

10

Empresas Industriais Atendidas em Educação e Tecnologia

490

Câmara aprova seguro-desemprego para cortadores de cana-de-açúcar

O benefício deverá ser pago ao trabalhador em três parcelas a cada doze meses

Da Agência Câmara

A Comissão de Trabalho, de Administração e Serviço Público da Câmara dos Deputados aprovou o Projeto de Lei 1582/15, do deputado Jarbas Vasconcelos (PMDB-PE), que garante o pagamento de seguro-desemprego para os trabalhadores rurais que atuam no cultivo da cana-de-açúcar. O auxílio será válido até 2025.

Atualmente, os cortadores de cana são considerados trabalhadores temporários, portanto não têm direito ao seguro nos casos de desemprego involuntário.

O relator na comissão, deputado Benjamin Maranhão (SD-PB), defendeu a aprovação da matéria. Ele considerou justa a concessão do benefício a quem atua no corte de cana.

“Os governantes priorizam a produção do etanol como fonte alternativa à gasolina, mas deixam de pensar em como sofrem os trabalhadores no período da entressafra, tão típica desse setor”, apontou.



FOTO: Reprodução/Internet

O cortador de cana é considerado trabalhador temporário, não tendo direito ao seguro no caso de desemprego

Regras

Pela proposta, o benefício deverá ser pago em três parcelas a cada doze meses, em moldes semelhantes ao seguro-desemprego pago aos pescadores artesanais. Para receber o dinheiro, o trabalhador deverá comprovar que trabalhou na cultura de cana-de-açúcar nos seis meses anteriores e que não é beneficiado por outros recursos da assistência social.

O pagamento poderá ser vinculado à participação

do trabalhador em cursos de qualificação profissional ou recolocação no mercado de trabalho.

Tramitação

O projeto, que tramita em caráter conclusivo, será analisado ainda pelas comissões de Finanças e Tributação; e de Constituição e Justiça e de Cidadania (CCJ). O texto já havia sido aprovado pela Comissão de Agricultura, Pecuária, Abastecimento e Desenvolvimento Rural.

O seguro para os trabalhadores rurais que atuam no cultivo da cana-de-açúcar será válido até 2025

Walter Galvão

galvaopww@gmail.com

Mediatização e mutação

Em 2010, os governadores eleitos Raimundo Colombo (SC), Ricardo Coutinho (PB) e José Maria Alckmin (SP) despertaram a atenção nacional ao anunciarem no microblog Twitter os nomes que formariam o secretariado.

À época, que foi ontem e já parece tanto tempo devido à consolidação das práticas midiáticas interativas de massa, e à multiplicidade de aplicativos para a socialidade em tempo real, eles mudaram a cena social nos campos da política e da mídia.

Foi no período da fixação da globalização como espelho possível das transformações do capitalismo altamente tecnologicado, quando meio mundo se deliciava com o desempenho eleitoral de Barack Obama na primeira eleição robustecida pela inédita captação de apoiadores via Internet.

A campanha vitoriosa na Internet nos EUA inovou o método de planejamento eleitoral, alterou formas de participação, atraiu jovens para uma militância híbrida de mobilização de grupos sociais e experimentação de ferramentas inteligentes, além de materializar um novo universo participativo crítico ideologicado, um novo ativismo. Foi assim no último pleito.

Nessa conjuntura, os governadores brasileiros avançaram, tanto ao nível simbólico quanto ao patamar de concretude dos desdobramentos do fato, rumo ao que o sociólogo espanhol Manuel Castells definiu como cultura da virtualidade real.

No ensaio “A Era da informação: Economia, sociedade e cultura”, Castells teorizou o capitalismo informacional, a integração sistêmica do processo produtivo em horizontalização inédita na superação de fronteiras físicas para ganhos de produtividade efetivos, e definiu um novo cenário para a vida humana. Cenário inédito tanto no campo do trabalho com suas mutações de habilidades e de aporte tecnológico, quanto no da própria composição de formas para a interação cultural em espaços que a ciência social e a antropologia classificaram de não lugares.

Faz muito tempo, ou talvez 20 anos sejam apenas um átimo da história, que essas velhas novidades foram colocadas. Mesmo assim, persiste a percepção de que seria inadequado, estranho, impróprio, o anúncio de nomes da equipe de gestão via Twitter. Ou Facebook. Houve, na época, não li, me contaram, até quem publicasse na imprensa estadual críticas à prática.

Confesso que em 2010 tive a sensação de que o uso pelos governadores da rede social solapava a centralidade enquanto fonte de informação da imprensa clássica comercial constituída ao longo das revoluções tecnológicas dos séculos XIX e XX.

A mediação ritualizada que nós jornalista, agentes comunicadores, portadores de um poder discursivo construído historicamente, realizávamos para estabelecer nexos de cotidianidade para direcionamentos decisórios do público, e para a formação de opinião e do gosto de consumidores de notícias, sofria um impacto inédito, um ataque destrutivo.

Da sensação de perda evoluiu para a percepção de que eu estava naturalmente me apegando à legitimidade de um paradigma clássico da ordem social balizada pelos meios de comunicação, e que esse paradigma estava mudando, perdendo um tipo de poder. E dessa percepção, acredito ter conquistado uma racionalização produtiva e autopacificadora de que o que estava em jogo era o que se chama de sacralidade do antecedente. Os princípios da vocalização unilateral da imprensa clássica clamavam pela ritualística da entrevista coletiva enquanto momento decisivo para a historicização do fato.

O rito, fundador e transmissor das representações e práticas sociais, é o processo de afirmação da memória para a fundamentação das instituições que modelam a razão social que estabelece lei e ordem.

Em “A cidade antiga”, Fustel de Coulanges realiza extraordinário mapeamento da brotação e do enraizamento de crenças, “hinos dos Vedas, leis de Manu, o pensamento dos árias, dos helênicos e dos itálicos” que fazem da contemporaneidade do homem através das épocas um resumo de eras anteriores. Daí, a necessidade atávica da confirmação do rito. Mas está em Walter Benjamin, principalmente no clássico “Sobre o conceito de história”, o quanto a problemática dos hábitos mentais é capaz de nos enredar na cumplicidade com apenas uma forma de ver a história. As mudanças introduzidas pelas redes sociais no campo da comunicação, da política e do poder gerarão outra visão de mundo. E novos ritos serão introduzidos para que a gente mude para melhor; inclusive a imprensa, beneficiária direta da revolução, jornalismo que se reinventa na perspectiva da comunicabilidade multimidiática e da interatividade crítica.

MP que autoriza reajuste de medicamentos é alvo de críticas

Da Agência Câmara

Deputados e representantes da indústria questionam a Medida Provisória 754/16, que permite aumento ou redução de preços de medicamentos em casos excepcionais.

Editado este mês, o texto altera a lei (10.742/03) que regula o setor farmacêutico e prevê que, excepcionalmente, o conselho de ministros da Câmara de Regulação do Mercado de Medicamentos (Cmed) autorize ajuste positivo ou negativo de remédios. Atualmente, esse reajuste só acontece uma vez por ano.

O governo explica que o aumento excepcional pode acon-

tecer para garantir ao Sistema Único de Saúde (SUS) a “oferta de medicamentos que deixaram de ser economicamente viáveis”.

Já a redução ocasional de preço busca “diminuir distorções que não refletem a realidade do mercado”, conforme a justificativa do Executivo.

Para o ministro da Saúde, Ricardo Barros, a MP evita o desabastecimento de remédios essenciais, como a penicilina, os contra a sífilis e vários outros usados no tratamento de câncer.

O conselho de ministros, responsável pela autorização dos reajustes, é formado pelos titulares das pastas de Saúde, Justi-

ça, Fazenda, Indústria e Comércio e da Casa Civil.

Já o deputado Ivan Valente (PsoL-SP) não acredita em redução de preços e avalia que a medida só beneficia a indústria farmacêutica.

“Não há por que editar uma medida provisória para dizer que, em casos excepcionais, pode haver um aumento fora da lei atual, que prevê o reajuste de acordo com o IPCA, uma vez ao ano”, comentou.

“Além do mais, os conselheiros do Cmed são homens do mercado, da indústria e do comércio. Ali não há nenhum defensor dos trabalhadores, não”, acrescentou.

Amplo debate antes da votação final

Por sua vez, a presidente da Comissão de Seguridade Social da Câmara, deputada Conceição Sampaio (PP-AM), defende a medida provisória, mas disse que vai exigir amplo debate antes da votação final, a fim de se garantir a redução, e não o aumento de preço dos remédios.

“O País está envelhecendo, e os medicamentos que a população idosa precisa tomar têm de estar assegurados com preços mais justos e acessíveis”, afirmou. “Agora, temos de assegurar a redução, não flexibilizar para que

haja aumentos. Vamos ter tempo para fazer essa discussão com a própria sociedade”, concluiu.

Indústria

A MP também recebeu críticas da indústria farmacêutica. Para o presidente do Sindusfarma de São Paulo, Nelson Mussolini, a medida gera insegurança jurídica e inibe a injeção de recursos no setor.

“Demoramos de cinco a dez anos para lançar um produto no mercado, fazemos investimento de longo prazo e temos de ter

certeza do preço das mercadorias que vamos colocar no mercado”, explicou. “Uma MP que tanto pode subir como abaixar preços trará uma insegurança muito grande para os nossos futuros investimentos”, continuou.

Tramitação

A Medida Provisória 754/16 ainda será analisada por uma comissão mista de deputados e senadores. Para não perder a validade, o texto precisa ser aprovado pelos plenários da Câmara e do Senado até 30 de março.

Economia da Argentina deve frustrar expectativas em 2017

FOTO: Reprodução/Internet

O país vive momento ruim, com inflação alta e recessão econômica

Do Portal UOL

Em seu discurso de posse como presidente da Argentina, em dezembro de 2015, Mauricio Macri reafirmou sua promessa de campanha de zerar os índices de pobreza do país. Dizendo-se otimista, ressaltou que sua prioridade seria “trabalhar para que todos os argentinos, em especial os que mais necessitam, vivam melhor” até o final de seu mandato. Um ano depois, o presidente está mais longe de cumprir essas promessas do que quando assumiu o cargo.

O UOL conversou com especialistas para fazer um balanço de como as medidas do governo impactaram a economia e a vida dos argentinos em 2016 e quais as perspectivas para o país vizinho em 2017.

O FMI (Fundo Monetário Internacional) estima que o PIB (Produto Interno Bruto) da Argentina recue 1,8% neste ano. Para o ano que vem, o órgão prevê crescimento em torno de 2,7%. Em meio a uma previsão de recessão no continente, não é uma cifra desprezível, mas para um governo que há poucos meses dizia esperar crescer 6% em 2017, é decepcionante.

Além disso, os números atuais da economia mostram que o ajuste foi sentido pela população: a alta nos preços acumulou 41,1% em novembro, na comparação anualizada, de acordo com o Índice dos Trabalhadores, elaborado pelas principais centrais sindicais do país. Já os salários subiram, em média, 35% no mesmo período. Com isso, o poder de compra dos argentinos é, de acordo com o índice das centrais, em torno de 6% menor que em 2015.

O índice oficial de pobreza divulgado pelo governo é de 32%, o que significaria,

segundo as centrais sindicais argentinas, que ao menos 1,4 milhão de argentinos são classificados como pobres na gestão Macri.

De acordo com a imprensa argentina, a demora em reativar a economia é um dos fatores que levou Macri a demitir o ministro da Fazenda, Alfonso Prat-Gay, nesta semana. O presidente determinou, ainda, a divisão do ministério em duas pastas e pretende centralizar as decisões econômicas na Presidência em 2017, ano eleitoral.

Segundo a equipe econômica de Macri, 2016 foi um ano de duros ajustes e reformas estruturais que vão permitir à economia argentina retomar o crescimento a partir de 2017. O argumento é de que era preciso arrumar a casa para fazer frente à herança maldita deixada por Cristina Kirchner para começar a crescer novamente. O governo também culpa a recessão brasileira pelo mau desempenho do PIB.

Dante Sica, ex-secretário de Indústria do governo peronista de Eduardo Duhalde (2002-2003) e diretor da consultoria Abeceb, afirma que, de fato, o impacto é considerável. Para ele, cada ponto percentual a menos de crescimento no Brasil significaria até 0,25 ponto a menos na Argentina.

Para o economista-chefe da consultoria Ecolatina, Lorenzo Sigaut Gavina, apesar da inegável dependência argentina com relação ao Brasil, a recessão brasileira não implica necessariamente uma crise no país vizinho. “Prova disso é o fato de que em 2015 a economia argentina cresceu mesmo com a recessão brasileira”, afirma.

Apesar de concordar que a herança deixada por Cristina Kirchner “é terrível”, a cientista política Alicia Lissidini afirma que, depois de um ano de gestão, os resultados deveriam ser melhores.

Macri implementou plano

Para o cientista político Moisés Marques, da Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo (Fesp), as expectativas com relação à política econômica de Macri foram excessivamente otimistas no início de seu mandato

“Ele chegou a ser visto como a salvação em pessoa da economia, o que não faz sentido”. Segundo Marques, Macri conseguiu implementar em boa medida seu plano econômico de liberalização da economia. Ele destaca a renegociação da bilionária dívida com os fundos “abutres”, que terminou com um acordo do governo com os principais credores em março.

A eliminação dos controles sobre o câmbio e sobre os preços de mercadorias e os ajustes de até 500% das tarifas de serviços públicos

como água, energia elétrica, gás e transporte também fizeram parte desse pacote de medidas adotadas pelo presidente logo no início de seu mandato. Além disso, o governo adotou um corte de gastos, com a demissão de quase 150 mil funcionários públicos.

Nesse sentido, Marques afirma que “as desculpas de Macri para a ausência de bons resultados estão se esgotando” e, caso não haja recuperação na economia, a popularidade e a governabilidade do presidente podem ser afetadas nos próximos meses.

A seguir, listamos as principais medidas tomadas pelo governo e a opinião de economistas, cientistas políticos e parlamentares argentinos sobre os rumos da economia do país.



O presidente da Argentina, Mauricio Macri, enfrenta dificuldades para controlar os índices de inflação e melhorar a economia no país

LIVRE COMÉRCIO

Sem a Venezuela, Mercosul pode destravar acordos no próximo ano

Marcia Carmo

Da BBC Brasil

Pelo menos dois fatos marcaram o Mercosul em 2016: a suspensão da Venezuela do bloco e o anúncio do Uruguai de que buscará um Tratado de Livre Comércio (TLC) com a China. Mas como eles podem influenciar o Mercosul em 2017?

Segundo analistas ouvidos pela BBC Brasil, esses acontecimentos poderiam dar margem a uma maior abertura econômica do bloco econômico. E eventualmente, até permitir um aproximação do Mercosul com outros blocos - como a Aliança do Pacífico (Chile, Colômbia, Peru e México) ou mesmo a União Europeia (com quem as nego-

ciações já se arrastam por muitos anos).

Especificamente em relação ao bloco europeu, há atualmente “vontade política” do lado sulamericano para avançar, na opinião dos economistas argentinos Raul Ochoa, da Universidade de Buenos Aires (UBA) e da Universidade Tres de Febrero (UNTREF), e Dante Sica, da consultoria econômica Abeceb.

Apesar da instabilidade política brasileira e do quadro recessivo tanto no Brasil quanto na Argentina, na visão dos economistas existe “maior sintonia” entre os dois parceiros que tradicionalmente costumam dar o norte desta integração fundada em 1991.

E essa “sintonia”, entendem, levaria o bloco a buscar alternativas, como novos

acordos comerciais, para sair do “estancamento”.

Venezuela

“O ano que está terminando, 2016, foi ruim do ponto de vista econômico e comercial, mas ao mesmo tempo a relação (entre os sócios do bloco) foi retomada e existe agora uma agenda comum, que inclui destravar o comércio no interior do Mercosul e uma visão comum sobre negociações comerciais (com outros países e blocos)”, disse Raul Ochoa, da UBA.

Para o economista, existe “interesse genuíno em se avançar em uma agenda interna, de facilitação de comércio, melhorias na infraestrutura e relacionamento externo com diferentes países e grupos, como o Japão e

a Aliança do Pacífico”.

A aproximação com outros blocos só começa a ser possível devido à suspensão da Venezuela - afastada oficialmente por não cumprir as exigências para ser parte do grupo. Segundo a ministra das Relações Exteriores da Argentina, Susana Malcorra, a Venezuela não era a favor das negociações do Mercosul com outros blocos.

O afastamento foi criticado pelo ex-ministro das Relações Exteriores do Brasil, Celso Amorim, que comandou a pasta durante o governo Lula - defensor da Venezuela no bloco. Amorim disse durante palestra em Buenos Aires que a participação venezuelana fortalecia o bloco e que em 2016 o Mercosul “viveu sua pior crise”.

Bloco trabalha com boas perspectivas

Mas na visão de Dante Sica, da Abeceb, o fato de Temer e Macri serem a favor da maior abertura econômica contribui para a busca da “fluidéz” nesse diálogo bilateral.

“O Mercosul hoje está estancado. Mas existem melhores perspectivas, porque as economias do Brasil e da Argentina devem ter melhor comportamento no ano que vem, o que provocará, naturalmente, aumento no comércio interno”, afirma.

“Ao mesmo tempo, os governos atuais dos dois países querem reativar o bloco, o que inclui acelerar as negociações com a União Europeia.”

Analistas dizem que

Mercosul pode experimentar maior abertura econômica e aproximação com outros blocos em 2017.

Segundo dados da consultoria, baseados em números oficiais, as exportações dentro do Mercosul caíram de cerca de US\$ 60 bilhões anuais para menos de US\$ 40 bilhões anuais entre 2011 e 2016 - muito disso em função da recessão brasileira.

Em entrevista ao jornal El Observador, de Montevidéu, na semana passada, o chanceler uruguaio Rodolfo Nin Novoa disse que “é preciso continuar trabalhando para solidificar o Mercosul como livre comércio”. Nin No-

voa disse ainda que já não vê as dificuldades de antes para abordar, nas reuniões do Mercosul, a decisão do seu país de realizar um TLC com a China.

O anúncio sobre o acordo com os chineses tinha sido feito pelo presidente Tabaré Vázquez em outubro, durante sua visita ao país asiático. Tabaré disse que o objetivo é que o acordo entre os dois países seja assinado em 2018.

“Como disse o presidente, o Mercosul não pode ser uma jaula de ouro de onde não se pode sair para buscar novos horizontes”, afirmou o chanceler.

Segundo ele, a “flexibilização” do Mercosul já foi

tema em encontros de Tabaré com seus colegas da Argentina e do Brasil. O assunto foi tratado inclusive entre o presidente uruguaio e Michel Temer na Assembleia da ONU, em Nova York, este ano.

No governo paraguaio de Horacio Cartes, também existem vozes que defendem os acordos de livre comércio do bloco, lembrou o chanceler uruguaio.

Mas apesar destes sinais, o ministro uruguaio da Economia, Danilo Astori, disse há poucos dias que a intenção do Uruguai de assinar um tratado com a China poderia ser complicada “por causa das regras do Mercosul”.

HUMUS NORDESTE S/A - CNPJ nº 08.400.426/0001-44 - NIRE: 2.530.000.059,7 - EMPRESA BENEFICIÁRIA DOS INCENTIVOS FISCAIS DO NORDESTE - FINOR - Assembleias Gerais Ordinária e Extraordinária - EDITAL DE CONVOCAÇÃO - Ficam convocados os Srs. Acionistas a se reunirem em AGO/E no dia 01/02/2017, às 10 (dez) horas, na sede social, na Granja Santo Antônio, s/nº, Zona Rural, Conde-PB, a fim de deliberarem sobre a seguinte ordem do dia: Em AGO - a) Matérias do que trata o artigo nº 132 da Lei nº 6.404/76 referentes aos exercícios sociais findos em 31/12 de 2007 a 31/12 de 2015; b) Eleição do Conselho de Administração; Em AGE - a) Eleição da Diretoria; b) Deliberar sobre a reversão do cancelamento de ofício do registro através da decisão CVM de 14/02/2012 a obtenção do registro simplificado para seu subsequente cancelamento e enquadramento da empresa nos benefícios da Lei nº 10.522, Artigo 31 e c) Outros assuntos. AVISO AOS ACIONISTAS - Encontram-se à disposição, na sede social os documentos a que se refere o Art. nº 133 da Lei nº 6.404/76, dos exercícios sociais findos em 31/12 de 2007 a 31/12 de 2015. Conde-PB, 29/12/2016 - Wagner Marchesi - Presidente do Conselho de Administração.

EDITAL

CONTRIBUIÇÃO SINDICAL PATRONAL. O Sindicato das Instituições Beneficentes, Sociais, Religiosas e Filantrópicas no Estado da Paraíba - SINIBREF/PB, reconhecido e autorizado pelo Ministério do Trabalho e Emprego, cumprindo o que determina o art. 605 da Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, comunica às referidas instituições que a Contribuição Sindical Patronal Anual obrigatória deverá ser recolhida até o dia 31 de Janeiro de 2017. João Pessoa, 27 de Dezembro de 2016.

A GUANABARA REVELA
SEU MAIS NOVO DESTINO.



JOÃO PESSOA - FORTALEZA

Embarque no Terminal de João Pessoa.

CONHEÇA OS DIFERENCIAIS GUANABARA

Frota mais nova e moderna do Brasil | Melhor quadro de motoristas da região | Wi-Fi | Frota 100% rastreada | Veículos classe executiva com encosto de pernas e serviço de entretenimento | Programa Afetividade: onde a cada 10 viagens, 01 é grátis.

 @ViajeGuanabara

 /expressoguanabara

 <http://blog.expressoguanabara.com.br/>

 /viajeGuanabaraoficial

 **GUANABARA**
SATISFAÇÃO EM TODOS OS SENTIDOS



COMPRE PELO APLICATIVO EXPRESSO GUANABARA

| SAC 0800.728.1992 | www.viajeganabara.com.br

INSATISFAÇÃO NO TRABALHO

Falta de motivação é o principal fator

FOTO: Evandro Pereira

Além do número elevado de desempregados em todo o País, a quantidade de pessoas insatisfeitas no trabalho vem aumentando a cada dia. E isso é um dos fatores que geram baixo desempenho e queda na produção de uma empresa, devido à falta de motivação dos seus funcionários. Para a Master Coach, Suellen Almeida, na maioria das vezes, o problema é silencioso e gera um ciclo vicioso, aumentando cada vez mais a falta de foco e os conflitos internos, gerando insatisfação mútua.

Profissionais que querem mudar de área esbarram em uma série de dúvidas, que poderiam ser rapidamente respondidas com acesso a informações sobre tendências do mercado de trabalho. "Nem sempre estar insatisfeito com que está fazendo no momento, significa não gostar do que faz. Essa insatisfação pode ter algum problema particular em alguma outra área da vida do indivíduo, onde ele, juntamente com a empresa, precisa identificar", explicou a coach.

Segundo Suellen, existe uma diferença entre fazer o que gosta e gostar do que faz. "Fazer o que gosta é algo que não somos remunerados em fazer, como viajar, sair com os amigos, ir ao cinema. Agora, gostar do que faz, é darmos o nosso melhor, não se contentando em fazer apenas o possível. É sentir a importância do nosso trabalho e não ver as horas passar. Se isso não acontecer, e você identifica que não é nada pessoal, o problema está no que você faz, e aí chegou a hora da mudança", afirmou.

Dicas importantes nesse processo, é que antes de qualquer decisão, é necessário ter clareza do que realmente quer. "É necessário buscarmos um processo de autoconhecimento e descobriremos nossos principais talentos, valores, pontos a serem melhorados e crenças limitantes. Além disso, estudar bem o mercado que quer entrar e fazer um plano de ação com metas bem específicas, focando nas pequenas metas que vão levar a meta final, são pontos extremamente importantes", esclareceu Suellen. "Antes de mais nada, pergunte a você mesmo: O que eu ganho saindo desse emprego e o que eu per-



Suellen: "É necessário buscarmos um processo de autoconhecimento e descobriremos nossos principais talentos, valores"

co? O que eu ganho fazendo algo novo? E o que eu perco? Coloque na balança e se realmente valer à pena, faça! E se fracassar? Persista. Mesmo com o cenário desafiador, pessoas mudam de emprego e as empresas sabem que devem ficar atentas a profissionais qualificados e que sentem prezar no que fazem, para não perderem para o concorrente", alertou.

Quando ao medo de arriscar devido à 'sombra da idade avançada', Suellen aconselha. "Quando chega a uma determinada idade, o mercado de trabalho impõe algumas medidas e, por isso, o profissional precisa ser diferenciado, capacitado para atuar como um profissional completo. Os desafios são grandes. A acirrada competição e o avanço da tecnologia, criatividade e inovação fazem com que a maioria das empresas dê preferência aos mais jovens, porém, muitas empresas possuem espaços para candidatos com boas experiências. Por isso, uma boa dica é estar sempre se reciclando e aberto a mudanças", concluiu.

Porta a porta nas empresas

Às terças, quartas e quintas-feiras, as equipes do Sine-PB visitam pelo menos 20 empresas para mostrar ao setor de Recursos Humanos o banco de cadastro do órgão. A articuladora empresarial destaca que o trabalho é criterioso. "É um trabalho em que demonstramos total interesse em reinserir, ou inserir, no mercado o trabalhador que procurou o Sine para fazer o seu cadastro. Caso essa empresa disponha de vagas, já alimentamos de

imediate o nosso banco e encaminhamos o trabalhador que poderia se adequar ao perfil da empresa", contou.

Rita disse ainda que esse trabalho é essencial para o setor de captação de mão de obra do órgão. "Esse trabalho é feito também por ligações que o nosso pessoal faz para as empresas. É uma atividade que faz parte do rol de responsabilidades que o Sine-PB tem para colocar de volta o trabalhador no mercado de trabalho", pontuou.

Fique atento

Sistemas oferecem capacitação

Associada à alta procura, a redução de ofertas de vagas é percebida nos dois sistemas e atribuída ao cenário econômico pelo qual o país vem passando. Para aumentar as chances de contratação dos trabalhadores, ambos os Sines oferecem cursos de capacitação e orientação aos candidatos.

O Sine-JP realiza duas capacitações. Uma delas é a inserção à empregabilidade, com orientações sobre como o candidato a uma vaga deve agir numa entrevista de emprego, desde a roupa, ao uso do vocabulário e a postura corporal, e otimizar o currículo. "Ainda vejo muita gente perdida na sala de entrevista, que não tem segurança nem clareza no momento de expor sua experiência ou explicar porque deseja a vaga", explicou Lillian.

Outro curso é o de atendimento ao público. "Todo mundo realiza algum tipo de atendimento, mesmo quem não é vendedor, porque lidamos com pessoas o tempo todo e precisamos tratá-las com atenção e educação. Numa loja, por exemplo, o vendedor deve se mostrar atencioso, inclusive no pós-venda, para não perder o cliente", comentou. Os cursos acontecem no Sine-JP, às terças-feiras, às 9h. As inscrições são gratuitas e realizadas no decorrer da semana, mas é possível que haja vagas até mesmo no dia do curso. Os certificados são entregues logo após o término do curso.

Parcerias

Tanto o Sine-JP quanto o Sine-PB, encaminham trabalhadores gratuitamente para cursos realizados por órgãos parceiros, como os integrantes do Sistema S (Instituições como Senac, Sesi, Senai) e Pronatec, para capacitar os candidatos. Para se cadastrar e participar das capacitações, é necessário que o candidato compareça à sede dos órgãos com RG, CPF, Carteira de Trabalho e currículo.

SERVIÇOS

Sine-JP
Endereço: Rua Cardoso Vieira, 85 - Varadouro, João Pessoa
Telefone: (83) 3214-1010

Sine-PB
Endereço: Rua Duque de Caxias, 305 -

Centro, João Pessoa
Telefone: (83) 3218-6617

Senac - Praia - Escola de Gastronomia
Endereço: Av. Cabo Branco, 2788 - Cabo Cranco, João Pessoa
Telefone: 3031-3547

Senac - Dom Ulrico
Endereço: Av. João Machado 1.214 - Jaguaribe, João Pessoa
Telefone: 3241-6767

Elejô

Fábio Mozart

2016 já foi tarde!

Nesse primeiro domingo de 2017, vamos aproveitar o clima de recesso para oferecer aos nossos amigos (as) leitores (e leitoras) algumas reflexões pessoais sobre o ano que findou ontem. Não se trata de uma retrospectiva nos moldes jornalísticos, mas tão somente um exercício de memória afetiva de momentos importantes ocorridos nos últimos 12 meses.

Lembro, por exemplo, de que já perto do meio do ano passei vários dias fora de combate com uma virose que não sei se foi dengue ou chicungunya. O Aedes aegypti derrubou muita gente e vários amigos foram atormentados pelas sequelas das doenças que o mosquitinho transmite. Ainda hoje sinto fadiga e incômodo nos tornozelos. Uma ameaça longe de ser resolvida por nossas autoridades sanitárias.

No plano da saúde coletiva, o Aedes foi apenas um dos graves problemas que não conseguimos resolver em 2016. Digo isso com a consciência de quem atuou

como primeiro-secretário e vice-presidente do Conselho Municipal de Saúde da capital paraibana.

A crise no serviço público de Angiologia, o sucateamento do Centro Municipal de Nefrologia, abandonado num elefante branco anexo ao Hospital Santa Izabel, a gestão caótica do Trauminha de Mangabeira, o crescimento da "ambulãoterapia" nos hospitais de João Pessoa, a inoperância e falta de transparência no Conselho Estadual de Saúde, a judicialização da compra de medicamentos de alto custo e de cirurgias no SUS. Foram alguns dos pontos críticos da saúde pública paraibana no ano passado.

Em busca do voto

Entre julho e outubro me aventurei, pela primeira vez, na disputa eleitoral por uma vaga na Câmara de Vereadores da capital. A despeito da legenda, enfrentamos uma eleição das mais atípicas dos últimos anos, encurtada para a propaganda, sem financiamento de empresas, levamos para a

opinião pública temas da nossa militância, como saúde da população negra, africanidade paraibana, democratização da comunicação, defesa ambiental e outras pautas que ficam historicamente longe do foco dos chamados "políticos profissionais".

A experiência me mostrou o desencanto do eleitor para com esse modelo de representação. Mais do que nunca, os eleitos foram aqueles que dispunham das maiores estruturas logísticas, financeiras e patrimoniais. Herdeiros políticos das oligarquias locais ou políticos bem articulados com o modus operandi partidário. A abstenção e a anulação de votos bateram recordes em 2016. O povo desconfiado, ressabiado e puto com os oportunistas de sempre. Paguei pra ver e ví!

Um país em transe

Na semana passada falei um pouco do sentimento de caos que vivenciamos ano passado. A partir de agosto o Brasil entra

definitivamente num transe coletivo e institucional, consequência do golpe que a chamada Direita aplicou, atabalhoadamente, nos frágeis alicerces da República.

A sensação que tenho é a de que 2016 será mais um "ano que não acabou". Na semana do Natal fiquei com aquela sensação de incompletude. Como se a ficha não fosse cair jamais. Como aquela história clássica do cara que fica cansado da vida e avisa: "vou ali comprar cigarros!". E desaparece para sempre.

2017 surge sob a égide do recomeçar: do levantar e sacudir a poeira da estrada velha onde não se sabe aonde vai chegar. Como escrevi numa mensagem natalina nas redes sociais: vamos celebrar as conquistas e preparar o espírito para os novos desafios do ano que começa, com fé, coragem, trabalho e amor. Porque prefiro usar a metodologia suassuniana: o otimista é um babaca, o pessimista é um chato. Prefiro ser um realista esperancoso!

Goretti Zenaide

Ele disse
"Pouca coisa é necessária para transformar inteiramente uma vida: amor no coração e sorriso nos lábios"
MARTIN LUTHER KING

Ela disse
"O caráter e a inteligência podem impressionar as pessoas, mas é o amor que damos a alguém que nos faz brilhantes e inesquecíveis"
BARBARA CORÉ

gzenaide@gmail.com

@letazenaide

colunagorettizenaide

FOTO: Goretti Zenaide

Recado

ACONTECE hoje a posse dos prefeitos e vereadores eleitos para as 223 cidades paraibanas.

O meu desejo é que esses políticos tenham aprendido um pouco com o desgaste que a classe sofreu nos últimos tempos e que realmente procurem pensar mais em suas cidades do que nos seus bolsos.



A aniversariante de hoje, Erilamar Maia e Dorita Lucena nos salões da Casa Rocchia

Brincando nas férias

O SESC Centro João Pessoa está recebendo, de amanhã até quarta-feira, inscrições para o programa "Brincando nas Férias" que vai oferecer uma semana de muito lazer e aprendizado no Sesc Gravatá, entre os dias 9 e 13 deste mês para crianças de 5 a 13 anos da capital. A programação inclui atividades esportivas, culturais, educação ambiental, educação em saúde e passeios. Mais informações no tel. (83) 3208-3139.

Novidade

ESTREIA no dia 21 deste mês no Lovina, na Praia de Ponta de Campina o Cafe de La Musique, um novo conceito de restaurante-boate idealizado pelo empresário Álvaro Garnero, que ganhou destaque nacional e é disputado por celebridades.

Entre as atrações vão estar Bhaskar Petrillo, Felguk e os The Juns.



Ana Emilia Cartaxo, Marcelo Queiroga, Océlio Cartaxo que é o aniversariante de amanhã e Lindolfo Pires Neto

Zum Zum Zum

● ● ● A jornalista Dani Rabelo lançou no final do ano um blog onde terá de um tudo, desde beleza, moda, saúde, cultura a textos que falam sobre a subjetividade de ser mulher e questões de nossa sociedade. O endereço é www.balaiodadani.com.br.

● ● ● Embora muitos lugares estejam fechados hoje, como os shoppings, o restaurante Appetito Trattoria abrirá para o almoço de ano. Uma boa pedida, portanto!

● ● ● O Cinespaço Mag Shopping, que funciona hoje das 13h às 22h, está exibindo "Invasão Zumbi" para quem gosta do gênero terror.

● ● ● Roberta Aquino está hoje em Nova Cruz, RN, prestigiando a posse do filho Flávio Aquino na Câmara Municipal e a do cunhado, José Targino na Prefeitura daquela cidade.

Parabéns

Domingo: Sras. Erilamar Araújo de Melo Maia, Carmen Franca, Socorro Targino, Marilene Sá e Roberta Rocha, jornalista Fernando Braz e José Cabral, economista Glaucio Arnaud Medeiros, professor Carlos Alberto Azevedo, advogado Márcio Acioly de Andrade, médico Marcílio Cartaxo, procuradora Sanny Japiassú, major Thalman Dias Queiroz.

Segunda-feira: professoras Socorro Baracuhy e Alda Lúcia Pimentel Castro Pinto, executivo Alexandre Maia Farias e Aristarcho Pessoa de Aquino, ex-secretário Antônio Fernandes Neto, agropecuarista Churchill César, médicos Océlio Cartaxo e Ivan Rodrigues de Carvalho, Sra. Marinês Amorim, engenheiro Valdez Borges Soares, artista plástica Solange Vidal.

Curta jovem

O PRIMEIRO lugar do concurso "Curta Jovem", da Secretaria Estadual de Educação, foi para a Escola Estadual de Ensino Fundamental Prof. Itan Pereira, de Campina Grande, com o vídeo "Corrupto Crônico", que teve como orientadora a professora Cibele Dantas Macedo. Participaram os alunos Anderson Diniz, Isabella Almeida, Mikaele Matias, Tais Avelino e Jolidielson Frutuoso.

Dois Pontos

● ● O Projeto Música do Mundo abre a temporada 2017 na próxima sexta-feira com o show "Vazante", dos artistas Zé Manoel e Carol Guimarães, ambos de Petrolina, PE.
● ● Será na Sala de Concertos Maestro José Siqueira, no Espaço Cultural José Lins do Rego.

CONFIDÊNCIAS

EMPRESÁRIO GRÁFICO

FRED HORTÊNCIO DUTRA RIBEIRO

Apelido: não tenho

Uma MÚSICA: "All of me" de John Legend

Um CANTOR/CANTORA: John Legend e Marisa Monte.

Prefere CINEMA OU TEATRO: teatro

Um FILME: não me lembro de algum específico que eu definiria como o melhor, mas o gênero que gosto é o drama.

A melhor peça de TEATRO: "Meu Deus" com Dan Stulbach e Irene Ravache, dirigidos por Elias Andreato. E também a peça "O Pequeno Príncipe".

Um ATOR: gosto do que já vi do trabalho do Matt Damon.

Uma ATRIZ: gosto de Luana Piovani

Poesia ou PROSA: prosa

Um LIVRO: "Paula", de Isabel Allende. É uma autobiografia com relatos de seus antepassados, sua infância e juventude que ela escreveu em homenagem a sua filha Paula que foi internada em um hospital da Espanha e ficou meses em coma irreversível.

Um ESCRITOR(A): Isabel Allende

Um ARTISTA PLÁSTICO: citaria vários paraibanos, mas não posso ser injusto caso eu esqueça de alguém querido, mas direi Frida Khalo por admirar demais a força que as obras dela expressam.

Um lugar INESQUECÍVEL: Cambodia, no Sudeste asiático. Voltaria para lá agora!

VIAGEM dos Sonhos: todas que eu puder fazer acompanhado do Márcio.

PREFERE: campo

RELIGIÃO: acredito em Deus, não sigo nenhuma religião.

Um ÍDOLO: meu pai, Guilherme Hortêncio Ribeiro.

Uma MULHER elegante: citaria muitas amigas minhas, mas também não seria justo com as demais... mas gosto muito da atriz francesa Marion Cotillard.

Um HOMEM charmoso: Márcio Costa, com absoluta certeza!

Uma BEBIDA: vinho tinto seco

Um PRATO irresistível: a massa tailandesa que o Márcio faz.

Um TIME DE FUTEBOL: não sigo futebol e não saberia opinar, mas eu certamente torceria contrário à maioria.

Qual seria a melhor DIVERSÃO: receber nossos amigos em casa.

QUEM você deixaria numa ilha deserta? sinceramente eu nem penso naqueles que eu não considero, abstraio muito facilmente e não guardo nada ruim em mim.

Um ARREPENDIMENTO: conscientemente não, talvez meu inconsciente ainda me faça repensar...

FOTOS: Arquivo



"Sinceramente eu nem penso naqueles que eu não considero, abstraio muito facilmente e não guardo nada ruim em mim"

FOTO: Arquivo



Encontro de amigos em réveillons passados: André Maroja, Marcília Cartaxo, que hoje aniversaria, Irlém Guimarães, Manuelzinho Gomes e Alberto Jorge Sales

PERSPECTIVAS 2017

Futebol bem mais promissor

Campeonato Paraibano apresenta muitas novidades e empolga os torcedores das dez equipes

Wellington Sérgio
wsergionobre@yahoo.com.br

Ano novo, vida nova. Uma frase secular para quem deseja realizar sonhos e objetivos na vida em qualquer situação em que estiver. Correr atrás daquilo que não alcançou no ano que terminou, buscando a esperança do trabalho, determinação e fé em Deus. No futebol, o esporte mais empolgante da história, os participantes têm objetivos parecidos, obter o título e fazer a festa ao lado da torcida. O Campeonato Paraibano/2017, que terá início no próximo dia 8 chega para reunir torcedores, familiares, simpatizantes, jogadores, comissão técnica e dirigentes, em outro espetáculo emocionante, dentro das quatro linhas do gramado para fazer a festa do esporte no Estado.

O Paraibano contará com 10 clubes: Botafogo, Auto Esporte, Treze, Campinense, Centro Sportivo Paraibano (CSP), Internacional-PB, Grêmio Serrano de Campina Grande, Atlético e Paraíba (ambos de Cajazeiras) e Sousa. A rodada de estreia ocorrerá no dia 8, com os seguintes jogos: Botafogo x Internacional; Auto Esporte x CSP; Campinense x Grêmio Serrano; Treze x Atlético de Cajazeiras; Paraíba de Cajazeiras x Sousa. As novidades são o campeão da Segunda/2016, o Internacional-PB, e o Grêmio Serrano (vice).

Apenas três times paraibanos terão outras competições pela frente, Botafogo, Campinense e Sousa. O primeiro disputará o Nordeste, Copa do Brasil e Série C do Brasileiro, enquanto o segundo, Copa do Nordeste, Copa do Brasil e a Série D. Já o Sousa apenas o Brasileiro da Série D. Desta vez os dirigentes aprovaram um regulamento simples e objetivo, onde todos jogam entre si, ficando apenas os quatro melhores colocados, onde brigarão pelo título. Faltando poucos dias para o início do primeiro desafio da temporada, os dirigentes buscam arrumar a casa e reforçar os elencos para brigar pelo título. Na busca do tri estadual o Campinense - atual campeão - manteve a base do ano passado, com jogadores que conseguiram a façanha.

Para o presidente raposeiro, William Simões, a perspectiva para a temporada é a melhor possível, com todos acreditando na possibilidade de levantar novamente a taça do Paraibano. O dirigente sabe que não será fácil, já que os concorrentes, em especial, Botafogo (vice/2016) e Treze, estão montando

fortes equipes para barrar as pretensões do Rubro-Negro. "Acredito que será uma disputa acirrada, onde quem vai ganhar são os torcedores que assistirão belos espetáculos. Apesar de reconhecer a força dos adversários acredito que o Campinense tem totais condições de buscar o tricampeonato", avaliou. Um concorrente de peso que promete trazer para João Pessoa o título estadual, o Botafogo manteve a comissão técnica e alguns atletas que foram destaques na temporada passada.

O novo presidente do Belo, Zezinho do Botafogo, assumiu a presidência do clube com a responsabilidade de conquistar os títulos e o acesso à Série B, desejos que não aconteceram em 2016. Segundo o dirigente o Botafogo vai em busca dos títulos do Paraibano e Nordeste, fazer uma boa campanha na Copa do Brasil e conseguir o acesso à Série B. "São missões difíceis para quem assume um clube de tradição que vem forte e determinado para vencer os desafios. A expectativa é a melhor possível para obter os objetivos em 2017", observou.

Sem título estadual desde 2011, o Treze disputará a competição com forte pressão da torcida, que exigirá a "volta por cima" de um time que vem decepcionando os torcedores. A meta no Presidente Vargas é conquistar o Estadual e dar novamente a alegria aos torcedores galistas. Com a reeleição a frente dos destinos do Galo da Borborema, o presidente Petrônio Gadelha reconhece que não será fácil, mas aposta que desta vez a equipe não ficará pelo meio do caminho. Ele elogiou as contratações, em especial o meia Marcelinho Paraíba - principal reforço do time - e uma comissão técnica qualificada para vencer a missão.

"Os erros serviram de lições para que possamos fazer do Treze uma equipe vitoriosa e campeã estadual. Estamos confiantes e apostando no apoio da torcida para obter o título", ressaltou. Clube tradicional que sempre realiza boas campanhas na disputa o Sousa "corre por fora" e promete um time de guerreiros. Ao manter Tazinho no comando técnico o presidente Aldeone Abrantes, frisou que o Dinossauro vai surpreender muita gente, em especial, aquelas equipes tradicionais do futebol paraibano. "Não estamos apenas para competir, mas ficar entre os quatro primeiros colocados e brigar pelo título. O Sousa será um time guerreiro que não deseja apenas fazer o dever de casa, mas conquistar os três pontos fora da Cidade Sorriso", avaliou.



FOTO: Divulgação/Auto Esporte

O Auto Esporte investiu bastante e tem como meta a conquista do título que não acontece há 24 anos

Itamar aposta em novas conquistas

Futebol é competência, raça, determinação, espetáculo, emoção, vibração e gols que fazem a festa do torcedor, tornando uma arte qualificada e com nível técnico. Treinadores e jogadores prometem jogos empolgantes no Paraibano para brindar os torcedores que vão torcer pelas equipes. Com a responsabilidade de trazer títulos para a capital paraibana, em especial ao Botafogo, o treinador Itamar Shulle, prepara o time para os desafios que terá na temporada. Elogiado pela postura e montagem da equipe em 2016, o catarinense acredita que o Belo pode evoluir, vencer e conquistar títulos nesta temporada. "Iremos corrigir os erros e colocar em prática um futebol competente e vitorioso. Com o apoio da torcida poderemos alcançar os resultados positivos e os títulos", disse. Com o desejo de ser a grande surpresa da competição o treinador Tazinho aposta que o Sousa fará uma melhor campanha que na última temporada.

"O ambiente é o melhor possível com todos acreditando que o Sousa vai brigar para conseguir a

classificação e logicamente o título. Passo aos jogadores que não existe time invencível, onde os jogos são decididos em campo", avaliou. Ídolo e goleador o experiente atacante Warley sabe que o prazer no futebol é marcar gols. Em mais uma temporada defendendo o Belo, o "matador" torce que o paraibano seja de vários gols, em particular, feitos pelo Botafogo. "Futebol sem gols entristece o torcedor e perde a beleza. Creio que teremos bons espetáculos e que o Botafogo balance as redes várias vezes dos adversários", observou. Possível capitão da equipe do Auto Esporte o zagueiro Fábio Bilica reconhece a responsabilidade de evitar os gols e ajudar o clube a vencer os desafios. Atuando pela primeira vez no futebol paraibano o experiente atleta disse que a disputa será muito acirrada, mas confia no trabalho que o Macaco vem realizando na pré-temporada. "Quem viver verá um Auto Esporte mais forte e competente no Estadual. O pessoal vem fazendo a sua parte para buscar o título de 2017", disse o zagueiro.

FOTO: Divulgação



No Treze, a grande novidade fica por conta do meia Marcelinho Paraíba, ex-Seleção Brasileira

FOTO: Divulgação/Botafogo



O Botafogo manteve a base do ano passado e trouxe novos jogadores para tornar o elenco mais forte

APENAS DOIS CLUBES NAS ILHAS SCILLY

Menor campeonato do mundo

FOTOS: Reprodução

Disputa ocorre aos domingos e campeão é conhecido depois de 20 rodadas

Se você é um amante dos clássicos, as Ilhas Scilly são o lugar certo para estar. É neste arquipélago inglês de apenas 16,33 km², com pouco mais de 2 mil habitantes, que ocorre o menor campeonato do mundo: a Isles of Scilly Football League, um incrível torneio que conta com só dois times, que se enfrentam todo domingo. As Ilhas Scilly ou Ilhas Sorlingas eram conhecidas pelos fenícios como Ilhas do Estanho. Estão localizadas a sudoeste da península da Cornualha, na Inglaterra.

Reconhecida pela FA (Associação de Futebol da Inglaterra), a liga é disputada no formato atual desde os anos 80 por dois ferrenhos rivais: o Woolpack Wanderers, maior campeão local, e o Garrison Gunners. As equipes são definidas por meio de sorteio antes do início da temporada. Dois capitães tiram a sorte e escolhem seus jogadores em turnos alternados. Logo, não há qualquer amor à camisa em Scilly, com os atletas podendo virar a casaca anualmente.

Em seguida, os rivais se enfrentam todo domingo, por até 20 rodadas (dependendo das condições meteorológicas), e quem faz mais pontos é o campeão. Todas as partidas são disputadas no Garrison Field, na ilha de St. Mary's, a maior do arquipélago.

Além disso, ainda há outras três competições que são jogadas durante a temporada, que começa na primeira semana de outubro e costuma ir até março do ano seguinte.

O primeiro torneio é o Charity Shield, uma Recopa que abre a temporada. Depois, há duas copas: a Foredeck Cup, disputada em jogo de ida e volta (sem critério de gol marcado fora de casa), e a Seasalt Cup, considerado o campeonato mais eletrizante do ano, já que é em partida única, dando maior possibilidade para a rivalidade aflorar.

Na última temporada, houve equilíbrio total: o Garrison Gunners ganhou a liga (36 pontos contra 15 do adversário) e a Foredeck Cup (4 a 3 no agregado), enquanto o Woolpack Wanderers faturou o Charity Shield (vitória por 5 a 3) e a Seasalt Cup (triunfo por 4 a 3 nos pênaltis, depois de um animado 4 a 4 no tempo regulamentar).

Já na season atual, o Garrison segue sobrando novamente na liga: tem 22 pontos, contra só 7 do arquirrival. No último domingo, os Gunners mostraram sua força aplicando 6 a 3 no Woolpack Wanderers, na 9ª partida da menor liga do planeta.

Fora da temporada regular, também há possibilidade de fazer amistosos. Os adversários mais tradicionais são os observadores de pássaros, que vão ao arquipélago regularmente em outubro para avistarem espécies raras, e também equipes das divisões amadoras sediadas no extremo sudoeste da Inglaterra, como o Truro.

Seasalt Cup é o campeonato mais eletrizante do ano, já que é em confronto único, dando maior possibilidade para a rivalidade aflorar



Jogadores do Garrison Gunners e do Woolpack Wanderers, os únicos times das Ilhas Scilly, um lugar diferente do planeta futebol, onde todos se confraternizam

Estoquista é o único dirigente da Liga Inglesa

Quem dá as cartas na Scilly Football League é Anthony Gibbons, um estoquista de supermercado de 31 anos. Ele é o único dirigente da liga, além de já ter defendido os dois clubes. Portanto, a responsabilidade para tudo sair nos conformes reside nele.

Nem tanta responsabilidade assim, na verdade...

"Sou o único dirigente da liga atualmente. Digamos que não é algo que toma muito tempo. Geralmente cuido do sorteio dos times, das tabelas e dou uma ajuda aos visitantes que querem conhecer nosso campeonato", conta Gibbons, em entrevista exclusiva ao ESPN.com.br.

O estoquista, que joga como zagueiro central, já atuou tanto pelo Gunners quanto pelo Wanderers, tendo conquistado todos os títulos possíveis da ilha desde sua estreia, há 10 anos, na temporada 2006/07.

Atualmente, ele está defendendo o Woolpack, time do qual é o segundo capitão: "Estamos bem atrás nessa temporada, mas ainda dá tempo de recuperar depois da parada de Natal", ressalta o cartola-jogador.

Gibbons relata que os clássicos costumam ser dispu-



Vestiário do Garrison Gunners pronto para mais um clássico nas Ilhas Scilly, local do menor campeonato do mundo

tados em clima de amizade e confraternização entre os jogadores, que são todos amigos e colegas de trabalho na pequenina Hugh Town, maior povoado das Ilhas Scilly - ultimamente, até os palavrões diminuíram, já que foi construído um parquinho atrás do Garrison Field.

Contudo, às vezes a rivalidade faz o sangue ferver.

"A grande maioria das partidas são jogadas de maneira muito amigável, mas vez ou outra os temperamentos

mais fortes aparecem, assim como as frustrações podem fazer alguns ferverem. Eu não diria que chega a existir uma inimizade entre os times, mas com certeza há muita tiração de sarro no pub depois das partidas", ressalta.

"Somos todos amigos, já jogamos juntos nos mesmos times, já nos enfretamos muitas vezes... Não dá para dizer que há lealdade a nenhuma das camisas", brinca.

Depois das partidas, as rixas e risadas são comparti-

lhadas no Scillonian Club, o pub local, onde os jogadores se juntam com suas famílias para almoçarem, tomarem uma cerveja e assistirem aos jogos da rodada de domingo Premier League.

Atualmente, os dois times contam com jogadores na faixa dos 20 e 30 anos, já que a geração mais velha das Ilhas Scilly, na casa dos 60 e 70, se aposentou no último ano.

Todos os atletas e o único árbitro local são moradores das Ilhas Scilly.

Histórias malucas são frequentes no evento

Em um campeonato tão maluco como esse, o inusitado costuma acontecer com frequência. É normal, por exemplo, que um atacante tenha que jogar como goleiro um dia, se o arqueiro titular ficar preso no plantão do trabalho e não puder jogar.

"Eu mesmo gostava de jogar como atacante, mas me falaram que eu era melhor na defesa, então acabei virando zagueiro central. Para falar a verdade, não tenho certeza se sou melhor zagueiro que atacante...", diverte-se o atleta de final de semana.

Em outras oportunidades,

acontecem coisas das quais até Deus duvida.

"Houve uma vez em que um jogador chamado Dave Mumford recebeu uma ligação urgente no meio de uma partida, com alguém dizendo que as vacas dele tinham escapado. Ele saiu do jogo, se trocou e saiu correndo para a fazenda dele", lembra.

Todas as partidas são disputadas no Garrison Field, campo neutro na ilha de St. Mary's.

"Só que, chegando lá, ele descobriu que não eram as vacas dele que tinham fugido, e sim as do vizinho. No fim, o time dele teve que jogar com

10 e acabou perdendo de goleada. Nós demos muita risada dele depois do revés", gargalha o estoquista.

A competição que tem os jogos mais dinâmicos é a Seasalt Cup, disputada em jogo único, no qual tudo pode acontecer. Os placares elásticos são prova disso.

"O torneio favorito de todos é a Seasalt, porque geralmente são os melhores jogos, com maior disputa, e os placares mais altos. O do ano passado acabou 4 a 4, e meu time, o Garrison Gunners, ganhou nos pênaltis. Foi uma grande festa", suspira.

O sonho do único dirigente do futebol das Ilhas Scilly é que o menor campeonato do mundo siga sendo a grande diversão local, independentemente de quem vença.

"Participar disso é uma grande diversão. No fim do dia, é algo divertido para a gente fazer nas manhãs frias de inverno", salienta Anthony Gibbons, enquanto se prepara para mais um turno de trabalho no estoque do supermercado de Hugh Town.

"Não é divertido como os jogos, mas pelo menos paga as contas", encerra.

Auto e Botafogo prontos para mais uma edição da Copa SP

FOTO: Divulgação/Auto Esporte

Belo estreia contra o Vasco e Auto pega o Votuporanguense; ambos os jogos são na terça

Marcos Lima
marcosauniao@gmail.com

Botafogo e Auto Esporte já estão em São Paulo, onde, na próxima terça-feira, fazem suas estreias na 48ª edição da Copa São Paulo de Futebol Júnior 2017. Os representantes paraibanos na competição desembarcaram ontem na maior cidade da América Latina, dispostos a fazerem história no principal torneio de base do País, responsável pela revelação de grandes nomes do futebol profissional do planeta. Cada delegação consta de 25 pessoas. O Belo levou 21 atletas, enquanto o Macaco Autino apenas 18.

O Auto Esporte está no Grupo 1, com sede em Votuporanga, interior paulista, que tem o time da casa (Votuporanguense), o Grêmio-RS e o Brasília-DF. O Botafogo caiu no Grupo 9, com sede em São Carlos. Além dos donos da casa (São Carlos), terá como adversários ainda o Vasco da Gama-RS e o Rio Branco-ES.

Os dois representantes paraibanos embarcaram para a competição de aeroportos vizinhos a João Pessoa. O Botafogo saiu do Guararapes, em Recife, ontem às 5h50, com destino a Guarulhos-SP. De lá foi para a cidade de São Carlos em ônibus fretado pela diretoria do clube. Chega de forma antecipada para que os jogadores façam adaptação do campo e da cidade. "Sempre é bom chegarmos antes, por isso agradecemos o empenho da diretoria que nos proporcionou

este momento", afirmou o treinador Adriano Rodrigues.

O Auto Esporte, por sua vez, embarcou do Aeroporto Internacional Aluizio Alves, em Natal-RN, ontem, às 16h, com destino também a Guarulhos, de onde seguiu em ônibus especial para a cidade de Votuporanga. "Espero que tudo ocorra como planejamos que é fazer uma boa competição, se classificar para a próxima fase e honrar de forma bonita o futebol de base do nosso Estado", afirmou Paulo Germano, diretor de futebol do time alvirrubro.

A 48ª edição da Copa São Paulo de Futebol Júnior conta com 120 participantes, um recorde, e será realizada em 29 cidades sede - São José dos Campos será a única a sediar duas chaves. O atual campeão Flamengo vai disputar a primeira fase na cidade de São Caetano do Sul e terá como adversários, além do time da casa, Central-PE e São Bento. O primeiro colocado de cada grupo passa à segunda fase, bem como os dois times com mais pontos na segunda colocação no geral.

Nesta edição, conforme o regulamento previamente divulgado pela Federação Paulista de Futebol, responsável pela "Copinha", cada técnico poderá fazer até seis trocas durante as partidas. Para que não haja impacto no tempo de bola rolando, as alterações deverão ser feitas em até três paradas. Essa mudança foi adotada pela FPF após conversas com profissionais das categorias de base e com o MFFB (Movimento de Formação do Futebol Brasileiro). O torneio é de tiro curto: começa em 2 de janeiro e termina em 25 de janeiro. A decisão, como tradição, acontece no Pacaembu.



Adversários

Grupo 1

- Votuporanguense-SP
- Grêmio-RS
- Brasília-DF
- Auto Esporte
- Sede: Votuporanga (SP)

3/1 - 14h

Estádio Plínio Marin
Votuporanguense x Auto Esporte

5/1 - 16h

Auto Esporte x Grêmio

7/1 - 9h

Brasília x Auto Esporte

Grupo 9

- São Carlos-SP
- Vasco da Gama-RJ
- Botafogo-PB
- Rio Branco-ES
- SEDE: São Carlos (SP)

3/1 - 18h45

Estádio Prof. Luiz Augusto de Oliveira
Vasco x Botafogo

5/1 - 16h45

São Carlos x Botafogo

7/1 - 17h45

Botafogo x Rio Branco

O Auto vai para a sua terceira participação na Copa São Paulo de Juniores e treinou forte para se destacar na mais importante competição da categoria

Alvirrubro estreia mais cedo

Das duas equipes paraibanas, a primeira a fazer sua estreia será o Auto Esporte Clube. O time do povo entra em campo às 14h para enfrentar no Estádio Plínio Marin, o Votuporanguense, equipe da casa. "Acredito ser uma partida difícil, pois nosso adversário terá toda uma cidade a seu favor, no entanto, treinamos firmemente e acreditamos num bom resultado", assegurou Paulo Germano. Depois desse compromisso, o Auto Esporte encara na quinta-feira, dia 5, o Grêmio-RS e encerra sua participação, na primeira

fase, no sábado, dia 7, diante do Brasília-DF.

O Botafogo, por sua vez, terá estreia difícil, uma vez que enfrenta o Vasco da Gama-RJ, às 18h45, no Estádio Luiz Augusto de Oliveira, na cidade de São Carlos. "Uma estreia duríssima, mas estamos preparados, afinal, temos um elenco que há quase um ano vem treinando e acreditamos num resultado positivo", afirmou o treinador Adriano Rodrigues. Depois do Vasco-RJ, o Botafogo joga na quinta-feira, dia 5, com o São Carlos, às 16h45 e encerra sua participação diante do Rio Branco-ES, às 17h45.

Belo com mais participações

Desde que a Copa São Paulo de Futebol Júnior foi criada, há exatos 48 anos, a Paraíba já foi representada por 10 clubes. O Botafogo, que mais uma vez estará na competição, já soma cinco participações. É, ao lado do Centro Sportivo Paraibano (CSP), que já foi quatro vezes, o time que fez a melhor campanha do Estado no torneio. "Fomos também o único clube da Paraíba a passar de fase, isto ocorreu este ano, quando caímos numa chave difícil onde tinha o Corinthians-SP, Bragantino-SP e Inter-SP. Nos classificamos

em segundo lugar do grupo, sendo eliminado na fase seguinte pelo Guarani-SP", disse ontem Franco da Nóbrega, ex-diretor do Departamento Amador do Botafogo.

Além de Botafogo, Auto Esporte e CSP, a Paraíba esteve presente na Copinha ainda com Santos-JP, Estudantes, Grêmio Serrano, Sousa, Campinense, Treze e Nacional de Patos. Com exceção do Botafogo (cinco vezes), CSP (quatro vezes), Auto Esporte (três vezes) e Treze (duas vezes), demais equipes disputaram a Copa São Paulo de Futebol Júnior apenas uma vez.

Eduardo Araújo

eduardomarcloaraujo@hotmail.com

Adeus 2016

Ainda cansado do Réveillon, você pegou o jornal e está descansando lendo as notícias e as colunas, fazendo uma retrospectiva interna do ano que passou e projetando o que chegou, afinal hoje é o primeiro dia de 2017.

O ano de 2017 chegou, mas é preciso avaliar bem 2016 para termos uma melhor perspectiva para a temporada que se aproxima, tanto nas nossas vidas pessoais como no futebol, foco da nossa coluna.

Em nossa Paraíba, o Campinense terminou a temporada com um primeiro semestre de muita alegria com o vice-campeonato da Copa do Nordeste e conquistando novamente o Paraibano em cima do Belo, porém bateu na trave na meta maior, o acesso para a Série C. A promessa da Diretoria é focar

no acesso para voltar aos tempos de glória quando atingiu a Série B Nacional.

Já o Belo fez uma campanha pífia no Nordeste, mas foi melhorando no decorrer do ano, caindo para o campeão brasileiro Palmeiras nas oitavas de final da Copa do Brasil, mas também ficando no meio do caminho no projeto de ascender à Série B, levando um gol nos minutos finais para tristeza de sua torcida e dos paraibanos.

Para os outros clubes paraibanos, com exceção do Sousa, ficou a restrição ao Estadual e o fechamento de portas para um longo período de inatividade que cessará agora com o Paraibano 2017. Com certeza, o clube que mais sentiu a pífia campanha em 2016 foi o Galo da Borborema, clube acostumado a calendário cheio, mas que

definiu de maneira avassaladora, ficando sem divisão nacional.

Nas divisões nacionais, com a queda do Santa Cruz e o acesso do Bahia, o Nordeste manterá os três representantes na Série A, invertendo o Estado mais representado de Pernambuco para a Bahia. Na Série B teremos cinco e novamente a luta será travada na Série C, com nossa torcida para o Botafogo. Na Série D, Campinense e Sousa representarão a Paraíba.

O ano foi muito positivo, excetuando-se a tragédia marcante no futebol mundial com a queda do avião da Chapecoense, destroçando o clube e ceifando a vida de atletas, diretoria, comissão técnica, além de diversos representantes da imprensa, causando uma comoção global com várias

homenagens produzidas por nomes e clubes de peso.

Já a nossa canarinha, começou o ano mal e terminou maravilhosamente, com a liderança das Eliminatórias para a Copa do Mundo de 2018 e um retrospecto de 100% de aproveitamento após a demissão do contestado Dunga e a contratação do venerado Tite, com certeza, o melhor treinador brasileiro em atividade.

Com a mudança de calendário forçada pela alteração da estrutura da Libertadores e da Sul-Americana, o ano será de novidades, com especial atenção aos nossos representantes paraibanos nas divisões nacionais e dos brasileiros nas competições internacionais. Adeus 2016, seja bem vindo 2017 e que você seja melhor do que o passado!

GERAÍLTON

Ex-xerife do Belo relembra jogo histórico

Respeitado pelos adversários, ex-zagueiro se diz feliz mesmo sem ficar rico com o futebol

Wellington Sérgio
wsergionbre@yahoo.com.br

“Não fiquei rico com o futebol, mas sou feliz e com saúde para contar minha história no futebol”. A declaração é do ex-zagueiro Geraílton Geraldo de Sousa, de 65 anos, que teve uma bela passagem pelo Botafogo-PB, em 80, onde foi considerado o “xerife” da zaga alvinegra e respeitado pelos adversários. Uma trajetória que marcou a vida do pernambucano que participou da memorável vitória do Belo em cima do “todo poderoso” Flamengo-RJ (2 a 1) – no dia 6 de março de 80 – em pleno Estádio do Maracanã, pelo Campeonato Brasileiro. Formando a defesa ao lado de Deca, Marquinhos e Nonato Aires (laterais direito e esquerdo), além do goleiro Hélio Show, o pernambucano não esquece a vitória triunfante da equipe paraibana em solo carioca. “Não sabia que teria uma repercussão tão grande que até hoje as pessoas me param para saber como foi que o Botafogo venceu o Flamengo de Zico e Cia. Fico feliz pela lembrança, afinal, não é todo dia que podemos derrotar o Rubro-Negro carioca com vários craques atuando juntos”, frisou. De acordo com o ex-profissional uma temporada magnífica de um clube que fez história, ao ganhar também da forte equipe do Internacional-RS (2 a 1), com o comando do treinador Caiçara.

Segundo ele, o Alvinegro da capital tinha um grupo forte e arrumado, que sabia se defender e ao mesmo tempo marcar os gols para vencer os jogos. “O Caiçara não fazia milagres, mas exigia organização tática, marcação e inteligência para chegar ao gol e ganhar. Tínhamos um grupo unido, eficiente e de qualidade em todas as posições, onde não existia o craque, mas todos importantes”, avaliou. A trajetória de Geraílton no futebol começou aos 11 anos, na escolinha do Náutico-PE, clube que o pai, Neilton Geraldo de Sousa, torcia e acompanhava os jogos do Timbú. A escolha pela posição ocorreu devido a uma oportunidade de atuar na defesa, já que jogava como ala direita. “Sempre acontece coisas que jamais você imagina fazer, mas gostei e passei minha carreira na defesa. Sempre atuei com seriedade, não dando espaço para o adversário jogar”, observou. O primeiro contrato do ex-atleta foi aos 17 anos, quando foi defender o Ferroviário-PE, onde passou 5 anos. Depois foi defender o Santa Cruz-PE (72 e 73), Campinense (75), Náutico-PE e ABC-RN, ambos em 79, quando obteve o título Estadual potiguar.



FOTO: Geraílton Varela



FOTO: Arquivo

Ex-jogador ainda se diz famoso por ter integrado a equipe do Botafogo na vitória contra o Flamengo e o Inter-RS

Surpreso com vitórias diante do Fla-RJ e Inter-RS

A passagem pelo Botafogo aconteceu em 80, a convite do treinador Caiçara, que estava formando a equipe para a temporada. “Jamais imaginei que fosse ganhar de equipes poderosas, principalmente do Flamengo e Internacional, duas forças do futebol brasileiro, com craques que encantaram o mundo”, disse. Ao deixar o Belo foi para o América-RN (81), Fortaleza-CE (82) e finalmente o Paysandu-PA (83), quando abandonou o futebol, aos 31 anos. “Podia jogar por mais tempo, mas foi uma decisão pessoal para quem não estava com pique para continuar. Acredito que valeu a pena para quem começou praticamente do nada e venceu os desafios”, comentou. Geraílton afirmou que

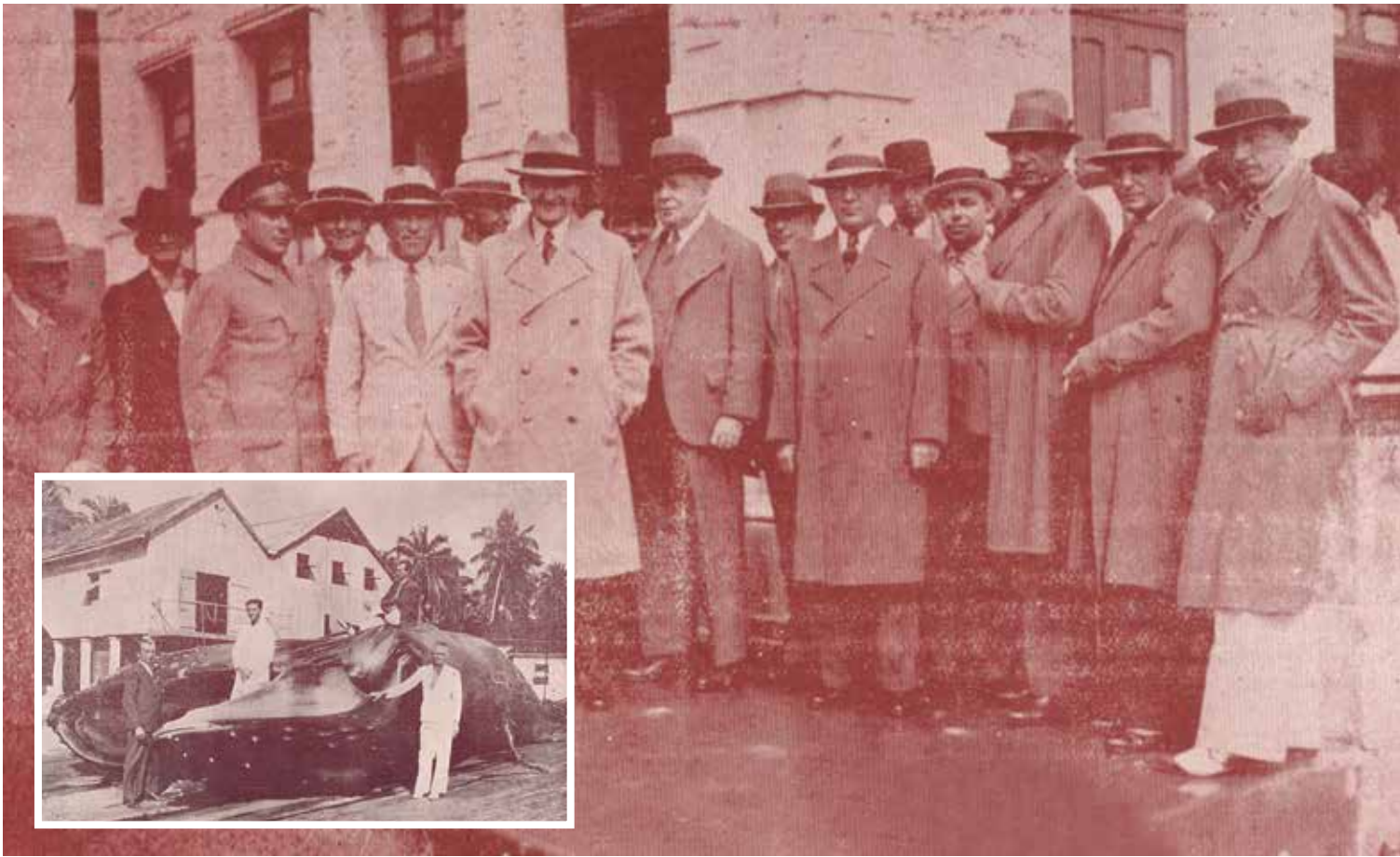
na época o futebol não tinha o mesmo poder aquisitivo que existe atualmente, quando qualquer atleta que faz uma boa temporada vai ganhar uma boa grana fora do País. “Se jogasse atualmente poderia faturar um bom dinheiro, mas as coisas são diferentes, onde a grana está acima de qualquer coisa”, frisou.

Com relação ao futebol brasileiro o ex-zagueiro acredita que os “craques” estão jogando fora do País, onde os clubes não têm condições de permanecer com o jogador por muito tempo. “Atualmente futebol é investimento para empresários e clubes que buscam os melhores jogadores para levar para o exterior e ganhar muito dinheiro. Acredito que se estivesse

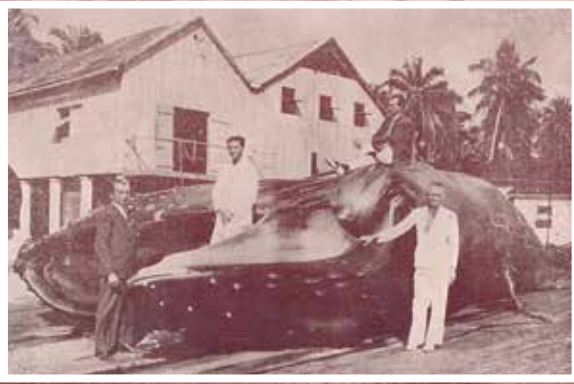
na ativa poderia faturar, mas estou feliz com o que tenho na vida”, explicou. Após abandonar o esporte tentou ser técnico, onde passou cinco meses no América-RN, mas voltou ao Recife para trabalhar como promotor de vendas, representante comercial até chegar a aposentadoria. “Faltou uma maior dedicação, ou quem sabe, inspiração para ser treinador de futebol”, disse. Sobre a Seleção Brasileira o ex-profissional aposta no técnico Tite que se tornou um líder, aglutinador do grupo e que não inventa para vencer os desafios. Segundo ele, quem pegou um grupo abalado psicologicamente e nas últimas colocações nas Eliminatórias da Copa do Mundo/2018, merece a confiança do torcedor.

“Em poucos jogos conseguimos as vitórias necessárias e trazer a alegria dos brasileiros que voltaram a prestigiar e torcer pela Canarinha. Se continuar este trabalho será um forte candidato ao título no Mundial da Rússia, em 2018”, observou. Fora das quatro linhas, Geraílton acompanha o Botafogo-PB e acredita que se mantiver a base para 2017 pode obter títulos e o acesso à Série B, um sonho que vem de muito tempo. “Faltou uma maior competência dos jogadores para conseguir os títulos que a torcida esperava, além da vaga na Série B. Gostei do grupo deste ano e se mantiver a base é um dos fortes candidatos a obter os objetivos em 2017”, comentou o ex-zagueiro.

FOTOS: Reprodução



Argemiro de Figueiredo (na foto ao lado) recebendo apoio de eleitores em Campina Grande; baleia morta em Costinha (no detalhe); e Ernani Sátiro, aos 25 anos, como deputado estadual (na foto acima)



Raridades históricas

Revista Ilustração, editada entre 1935 e 1938 por A União, conta fatos que aconteceram há 80 anos em João Pessoa e na Paraíba

Hilton Gouvêa
hiltongouvea@bol.com.br

Ganhei oito exemplares da Revista Ilustração. Trata-se de um lote histórico, editado entre 1935 e 1938 por A União, que nos traz, à luz de hoje, fatos que se passaram há 80 anos, na velha João Pessoa. São raridades que não voltam mais. Por exemplo: na última página do exemplar publicado em novembro de 1937, observamos o artigo “O Monstro”,

do jornalista Humberto de Campos, que se refere a uma baleia abatida em Costinha, cuja carcaça é exposta na praia, ladeada por executivos da indústria que na época se ocupava desta atividade.

Já no exemplar de setembro-outubro de 1936, o atacadista de eletrodomésticos Arthur & Cia, instalado na Praça Antenor Navarro (atual Centro Histórico de João Pessoa), oferecia, por sorteio, aos clientes, o carro então em moda, um Chrysler-Plimouyh. O felizar-do poderia ganhar um, caso fosse sor-

teado na compra de um refrigerador Stewart Warner, de rádios RCA Victor ou de máquinas de escrever Olympia. Por outro lado, a Rádio Difusora da Parahyba, a estação governamental de prefixo PRC-8, dava seu recado: “cada município deve ter o seu aparelho de rádio, para transmitir ao povo a vida administrativa social e econômica da nossa terra de que será porta-voz”. O prefeito interessado deveria escrever para Francisco Salles Cavalcanti, diretor da Imprensa Oficial. Uma foto do governador Argemi-

ro de Figueiredo montado a cavalo, em visita às minas de cobre de Picuí, no Curimataú da Paraíba, foi manchete na Revista Ilustração de número 31, publicada na primeira quinzena de dezembro de 1938. A visita aconteceu no dia 11. E a revista informa que os engenheiros do Estado “realizaram ali estudos geofísicos da maior importância”. É o que consta na página 9. Na página 21, o ex-governador Ernani Sátiro aparece numa foto nos verdoros de seus 25 anos, cumprindo mandato de deputado estadual.

Rádios: **RCA VICTOR**
Refrigeradores: **STEWART WARNER**
Máquinas de escrever: **OLYMPIA**

Este será o seu carro!

O Chrysler-Plymouth é este ano a escolha dos automobilistas conhecedores de automóveis. É um produto Chrysler, da classe dos carros de menor preço. Econômico, o seu consumo de gasolina é menor do que o de qualquer outro carro de sua categoria. Belo, confortável, seguro, rápido na aceleração, o Chrysler-Plymouth será o seu carro.

CHRYSLER-PLYMOUTH
AGÊNCIAS NAS PRINCIPAIS CIDADES DO PAÍS

Arthur & Cia.
39, PRAÇA ANTHENOR NAVARRO, 39.
JOÃO PESSOA ———— PARAHYBA

Maiôs recatados na moda de verão

E se você desejar saber como era a moda de verão em dezembro de 1936, abra a revista na página 11 e veja senhoritas da sociedade pessoense vestidas com maiôs discretos, que hoje seriam recomendados, talvez, para as freiras. As praias de Poço e Ponta de Mattos, ambas em Cabedelo, aparecem como os “points” principais das banhistas belas. O recato era tanto que entre o bustier e o short, só apareciam um minguado dedinho de barrigas de fora. Hoje, esses maiôs não fariam tanto sucesso, embora, na época, provocassem o maior “frisson” no público masculino.

De tiragem semanal, a Revista Ilustração, órgão auxiliar da Imprensa Oficial, era impressa e editada em **A União**.

A revista teve seu auge no governo de Argemiro de Figueiredo (1935-1940). Na edição da segunda quinzena de maio de 1937, Argemiro aparece numa foto em Campina Grande, ao lado de cidadãos vestidos com sobretudos e usando chapéus de abas largas, que foram lhe

prestar solidariedade, protestando contra “os ataques dos Diários Associados à honra da nossa terra”.

O órgão de imprensa Ilustração, era editado ainda na velha ortografia, como mostra uma propaganda oficial, que dizia: “A Parahyba continua a liderar a produção algodoeira do norte do país”. E continuava: o actual contingente do algodão parahybano, no quadro econômico do Brasil é uma prova frisante de que sabemos trabalhar e realizar os nossos programas de desenvolvimento agrário”.

Em termos de originalidade, nenhum anúncio desta revista supera o do Parahyba Hotel: “Serviço Rápido de elevador. Água corrente em todos os quartos – convém lembrar que banheiros e sanitários em quartos eram novidade. Irrepreensível serviço de bar. No Ponto de Cem Réis, Praça Vidal de Negreiros. Ponto central da cidade.” Não havia foto do hotel: apenas a logomarca se sobressaía no anúncio, que levava a assinatura de N. Consentino.

Deu no Jornal

A coluna questiona: por que você acha que 2017 vai ser melhor?

PÁGINA 27



Gastronomia

Rosbife com batatas douradas é saboroso e serve bem 4 pessoas

PÁGINA 28



OLÁ, LEITOR!

FOTOS: Reprodução/Internet



Por que você acha que 2017 vai ser melhor?

Quando a gente diz, em roda de amigos, que os políticos brasileiros não prestam tá tudo ok. Na grande maioria, eles não prestam mesmo. Se erro houver, estará tão—samente na generalização. Políticos são como jornalistas, médicos e moças de programa: há entre eles o joio e o trigo. E quando dizemos que a corrupção, além de levar para o ralo o nosso rico dinheirinho, destruindo a ética social e os nossos valores morais de sempre, também não estamos a cometer nenhum exagero. Neste ano de 2016, que acabou ontem, o Brasil passou dos limites. A Lava Jato escancarou todas as “tenebrosas transações”. Com cara de golpe, resgatou-se a figura jurídica do impeachment e a depressão econômica derrubou nossos orçamentos domésticos, desempregando milhões de trabalhadores pelo País a fora.

Quando a gente diz tudo isso, não está errando em nada, mas a pergunta que não quer calar é outra: o que você, você mesmo, este que está aí lendo pachorrentamente este artigo, fez em 2016 para que 2017 fosse um ano melhor? Todos nós queremos que o ano novo venha recheado de maravilhas. Mas, o que foi que fizemos para isto?

Sinto que a conversa está ficando chata porque nem eu mesmo me disponho a responder esse tipo de coisa. Sei lá o que eu fiz ou deixei de fazer? — digo a mim, mentalmente, fazendo antes de tudo uma ressalva: não roubei ninguém, não desviei dinheiro público e não me locupletei de coisa alguma. Ainda assim, a pergunta não sai da cabeça: o que você fez para tornar 2017 melhor do que o ano que passou?

Houve protestos aqui mesmo nas ruas de João Pessoa. Foi a algum deles? Não, não fui. E aos debates nas universidades, foi? Também não. Foi às palestras promovidas pela API sobre a crise política e econômica? Não, mas aí a culpa não é só minha. Não tenho notícia de que a entidade tenha

promovido estas tertúlias. Então, sejamos francos: você não fez foi nada! E, como então, quer agora que 2017 seja melhor do que este desgraçado 2016, que quase não acaba?

E o que me respondem é mais ou menos o seguinte:

- Eu sou brasileiro, bicho! Gosto mesmo é de falar mal do governo em mesa de bar, na antessala do médico ou no ponto de ônibus. Gosto de criticar esses senadores sem-vergonha e todos os deputados que vivem no luxo de Brasília. Mas, se o protesto é no domingo à tarde, justo na hora do jogo do Flamengo, não me deixam escolher. Fico até imaginando que isto é coisa de vascaíno. Entre assistir ao jogo e salvar a Pátria, prefiro ver os pernas-de-pau do meu time. Vez por outra sofro uma espécie de remorso, mas isso passa logo. Se o Flamengo ganhar — o que é raro em jogos importantes — esqueço o Brasil.

O problema começa quando o jogo acaba. Seja lá que resultado tenha sido o do seu time, pouco mais tarde você vai ver na TV as manifestações de rua, às quais você não foi. Sentir-se-á, como diria Temer, decepcionado com você mesmo. Afinal, o povo está nas ruas e você fica neste sofá velho assistindo a um futebol de quinta categoria. E amanhã de manhã sai para encontrar os amigos e dizer que está tudo errado. O governo não tem legitimidade, o Congresso é um antro de marginais e... a gasolina aumentou de preço.

Vamos agora ao contraditório. Você torce pelo São Paulo e junta a família para ir aos protestos. Programa a TV para retransmitir o jogo na hora que voltar. Lá no protesto, ento gritos de guerra e palavras de ordem. Pede prisão para os corruptos e num minuto esquece que deu aqueles dez reais para o vigilante tomar conta do seu carro. Esquece também que deu um empurrão naquela moça que estava na

sua frente quando a equipe da TV chegou, filmando tudo e fazendo rápidas entrevistas. Sejamos francos: de alguma forma, você também esquece que é corrupto, um pouquinho que seja.

Este artigo, por óbvio, não é uma conclamação ao nihilismo, muito menos à alienação geral. É no máximo uma espécie de alerta contra a ideia de que a operação Lava Jato (ou qualquer outra) possa acabar definitivamente com a corrupção. O brasileiro médio, de tão carente que é, acompanha o noticiário dos escândalos pela TV e acha que, depois de 2016, corrupção nunca mais. Não é bem assim.

E não sou eu quem diz isso. O juiz federal Sérgio Moro (sim, ele mesmo) se mostrou cético com os efeitos da Operação Lava Jato sobre a corrupção no País. Segundo ele, investigações de grande repercussão, como o mensalão e o próprio esquema na Petrobras, não resolvem o problema por si só. Moro fez esta declaração ao participar de debate sobre combate à corrupção em São Paulo.

— Fico me perguntando se por vezes nós não estamos adotando uma postura muito cômoda em pensar que estes casos vão ser uma espécie de salvação nacional, uma espécie de sebastianismo (para combater a corrupção no País) — questionou Moro.

Para reforçar a tese, o juiz citou a Operação Mãos Limpas, que combateu a corrupção na Itália nos anos 90. Segundo ele, a sensação de punibilidade não aumentou na população italiana apesar de mais 5 mil indiciados e a ampla repercussão no País. O magistrado brincou ao lembrar o número de prisões preventivas feita pela Promotoria de Milão, que conduziu as principais ações na Justiça italiana. Lá, mais de 800 pessoas foram presas.

— Quando me criticam por cada prisão preventiva penso nisso (nas prisões

feitas na Itália).

A Operação Mãos Limpas é usada comumente por Moro para ilustrar situações análogas as que ocorrem, hoje, na Lava Jato. Ele citou a naturalização da propina nas instituições públicas italianas e afirmou que fazia parte da “regra do jogo”.

O juiz foi um dos debatedores do V Simpósio de Direito Empresarial e participou da mesa sobre “O combate à corrupção empresarial no direito brasileiro”. Ele disse que às vezes é visto como uma “besta-fera” no meio jurídico:

— Existem alguns advogados atuantes, em Curitiba, que são uma minoria, que às vezes são belicosos em excesso. Por vezes, parece que o juiz é uma besta-fera. E não tem nada disso. Na verdade, eu adoro os advogados. Sou casado com uma.

Moro também criticou a morosidade da Justiça e defendeu, ainda, uma mudança na cultura das empresas como instrumento dos setores privados em combater a corrupção.

— Estamos no mundo cada vez mais globalizado. Esses custos da corrupção, além de nos envergonhar moralmente, é algo que prejudica sobremaneira nossa economia. Esse também não é um dos fatores de nossas dificuldades de desenvolvimento? Será que nossas empresas vão estar prontas para competir num mundo que está por vir com esses custos de corrupção? Realmente, quem sabe, se esse caso e a evolução das instituições podem diminuir esse peso que é carregar um sistema de propina nos contratos públicos.

O juiz defendeu que os advogados incentivem seus clientes a colaborar com a Justiça. Ele lembrou que nos Estados Unidos 80% dos casos acabam com reconhecimento de culpa dos envolvidos através de acordo com o poder público.

— Eu fico com uma inveja tremenda..

Entre o saber e o sabor da boa escrita

Psicanalista, doutor em Filosofia e autor de inúmeros contos, crônicas e ensaios, além de estudos na área de teologia, o professor Rubem Alves era figura bastante requisitada pelos meios de comunicação quando o assunto envolvia o ensino brasileiro. Era um craque em matéria de escrever. Seu texto é saboroso. Morreu aos 80 anos, em 19 de julho de 2014, em Campinas, onde morava há décadas, desde que deixou Boa Esperança, no Sul de Minas Gerais.

Em um de seus artigos, ele falava justamente dessa relação entre escrever e cozinhar. Dizia que esta relação tinha sido frequentemente reconhecida pelos escritores: “É a própria etimologia que revela a origem comum de cozinheiros e escritores. Nas suas origens, sabor e saber são a mesma coisa. O verbo latino sapere significa, a um tempo, tanto saber quanto ter sabor”.

O poeta Mário Quintana também cuidou de fazer esta aproximação entre saber e sabor. Num de seus poemas revela o sonho de produzir com a escrita uma coisa que fosse boa de ser comida e trouxesse deleite ao corpo: “Eu sonho com um poe-

ma/ Cujas palavras sumarentas escorram/ Como a polpa de um fruto maduro em tua boca...”

Na última semana do ano passado, (e esta foi a segunda vez) entre as muitas mensagens de boas festas, recebi uma que é impossível não dividir com os eventuais leitores. Leiam o texto (infelizmente é de autor desconhecido) e vejam que delícia:

- Quando comecei, pensava que escrever sobre comida seria sopa no mel, mamão com açúcar. Só que depois de um certo tempo dá crepe, você percebe que comeu gato por lebre e acaba ficando com uma batata quente nas mãos. Como rapadura é doce mas não é mole, nem sempre você tem ideias, e pra descascar esse abacaxi só metendo a mão na massa.

- E não adianta chorar as pitangas ou, simplesmente, mandar tudo às favas.

- Já que é pelo estômago que se conquista o leitor, o negócio é ir comendo o mingau pelas beiradas, cozinhando em banho-maria, porque é de grão em grão que a galinha enche o papo.

- Contudo é preciso tomar cuidado

para não azedar, passar do ponto, encher linguíça demais. Além disso, deve-se ter consciência de que é necessário comer o pão que o diabo amassou para vender o seu peixe. Afinal não se faz uma boa omelete sem antes quebrar os ovos.

- Há quem pense que escrever é como tirar doce da boca de criança e vai com muita sede ao pote. Mas como o apressado come cru, essa gente acaba falando muita abobrinha, são escritores de meia tigela, trocam alhos por bugalhos e confundem Carolina de Sá Leitão com caçarolinha de assar leitão.

- Há também aqueles que são arroz de festa, com a faca e o queijo nas mãos, eles se perdem em devaneios (piram na batatinha, viajam na maionese... etc.). Achando que beleza não põe mesa, pisam no tomate, enfiam o pé na jaca, e no fim quem paga o pato é o leitor que sai com cara de quem comeu e não gostou.

- O importante é não cuspir no prato em que se come, pois quem lê não é tudo farinha do mesmo saco. Diversificar é a melhor receita para engrossar o caldo e

oferecer um texto de se comer com os olhos, literalmente.

- Por outro lado se você tiver os olhos maiores que a barriga o negócio desanda e vira um verdadeiro angu de caroço. Aí, não adianta chorar sobre o leite derramado porque ninguém vai colocar uma azeitona na sua empadinha, não. O pepino é só seu, e o máximo que você vai ganhar é uma banana, afinal pimenta nos olhos dos outros é refresco...

- A carne é fraca, eu sei. Às vezes dá vontade de largar tudo e ir plantar batatas. Mas quem não arrisca não petisca, e depois quando se junta a fome com a vontade de comer as coisas mudam da água pro vinho.

- Se embananar, de vez em quando, é normal, o importante é não desistir mesmo quando o caldo entornar. Puxe a brasa pra sua sardinha, que no frigir dos ovos a conversa chega na cozinha e fica de se comer rezando. Daí, com água na boca, é só saborear, porque o que não mata, engorda.

....

E aí, leram? É ou não é um texto de mesa farta.

Rosbife com batatas douradas

Prato único que serve bem 4 pessoas é prático, saboroso e fácil de fazer

FOTOS: Reprodução/Internet

Ingredientes

- 1 peça de filé mignon limpo (por volta de 1kg)
- 3 dentes de alho picadinhos
- 1 colher de chá de tomilho picadinho (preferência fresco)
- 1 colher de sopa de manteiga
- 1 colher de sopa de azeite

Ingredientes para as batatas

- 800g de batatas bolinha com casca pré-cozidas
- 2 colheres de manteiga sem sal em temperatura ambiente

Ingredientes para o molho

- 3 cebolas roxas sem casca e cortadas em quatro
- 2 colheres de sopa de manteiga (1+1)
- 3 xícaras de caldo de carne
- 3/4 de xícara de vinho do Porto
- 1 colher de sopa de farinha de trigo
- Sal e pimenta-do-reino a gosto

- 1 colher sopa de salsinha picada
- 1 colher de sopa de tomilho picadinho
- sal a gosto

Como fazer

Tempere a carne com o alho e o tomilho. Deixar descansar na geladeira por pelo menos 2h, virando de vez em quando.

Numa tigela, misture a manteiga com o tomilho e a salsa. Besunte bem as batatinhas com a pasta de manteiga. Coloque em uma assadeira forrada com papel alumínio e reserve.

Pré-aqueça o forno em temperatura média. Em uma panela grande, em fogo médio, derreta a manteiga e adicione o

azeite. Aumente um pouco o fogo e ponha o filé mignon, dourando-o dos dois lados, até formar uma crosta. Tempere com o sal e a pimenta. Reserve o caldo da fritura na panela e passe a carne para uma assadeira forrada com papel alumínio, coloque no forno, e deixe assar por 15 a 20 minutos, retirando em seguida para não ressecar. Coloque no forno também a assadeira com as batatinhas, assando por cerca de 40



minutos ou até dourar, mexendo sempre.

Enquanto isso, recoloque a panela com o caldo da fritura no fogo baixo, adicione mais uma colher de manteiga, refogue a cebola até amolecer, acrescente o caldo de carne, e deixe ferver. Raspe bem a panela para remover qualquer resíduo que possa estar grudado no fundo. Adicione o vinho do Porto e deixe reduzir um pouco. Apague o fogo, deixe esfriar, bata o molho no liquidificador

e coe. Em uma panela menor, derreta a manteiga e doure a farinha. Adicione o molho de vinho aos poucos, mexendo sempre, até engrossar. Adicione o tomilho e tempere com sal e pimenta a gosto. Deixe mais um minuto e apague o fogo.

Corte a carne em fatias de 1 centímetro de espessura. Despeje o molho por cima das fatias, enfeite com raminhos de tomilho e sirva ladeado das batatinhas.

Papillote de robalo



Ingredientes

- 4 filés de robalo de 350 gramas cada
- 1 bandeja de cogumelo shimeji sem as bases
- 1 bandeja de cogumelo shiitake fatiados
- 1 bandeja de cogumelo Paris fatiados
- 4 partes de folha de bananeira (suficiente para envolver o robalo)
- 4 partes de papel alumínio (suficiente para envolver o robalo)
- 200 gramas de manteiga
- 50ml de vinho branco seco
- 1 quilo de banana da terra
- Pimenta branca
- Sal
- 250 ml de creme de leite fresco

Como fazer

Sobre a folha de papel alumínio, coloque a folha de bananeira. Sobre a folha de bananeira, coloque o filé de robalo temperado com sal, pimenta, vinho e um fio de azeite de oliva. Disponha sobre o robalo os cogumelos e a manteiga. Dobre as folhas fechando por completo e leve ao forno pré-aquecido em 160°C - deixe assar por 20 minutos. Enquanto o robalo estiver assando, lave as bananas e cozinhe com casca durante 20 minutos em fogo alto. Retire-as da panela, tire a casca e, numa frigideira, coloque as bananas descascadas, uma colher de manteiga e o creme de leite fresco. Leve ao fogo e mexa bem até obter consistência de purê

Montagem

Retire a folha de papel alumínio e leve o filé de robalo envolvido na folha de bananeira

Coluna do Vinho

Joel Falconi renascente@outlook.com

Os vinhos verdes de Portugal

Excetuando o vinho do Porto e o vinho Madeira, os vinhos verdes são os mais personalizados vinhos de Portugal. Não se encontra em parte alguma algo semelhante, exceto os vinhos com "agulha" da vizinha Galícia, feitos grosso modo pelo mesmo processo; sem nunca terem conseguido alcançar muito sucesso fora da sua região.

A designação vinho verde não se refere exatamente à cor, mas a sua frescura e idade. Podem ser consumidos novos, normalmente na Primavera ou no Verão logo em seguida à vindima. O que os distingue de outros vinhos novos, geralmente áspersos e imaturos, é a sua delicadeza e leve frisado, resultante do processo tradicional de vinificação apropriado a um estilo altamente individualizado de viticultura.

As videiras crescem em altura, ficando as uvas penduradas no alto e não recebendo tanta luz solar refletida

como as plantadas na forma tradicional e, conseqüentemente possuem menos açúcar e mais ácido málico característico da fruta verde. Esse ácido é em seguida à fermentação, transformado pela ação de bactérias em ácido málico e anidrido carbônico. Esta fermentação secundária ou fermentação malolática é comum a todos os vinhos. Esta característica petillante do vinho verde desastrosa num Borgonha tinto. Nos seus primórdios, o Champagne era feito por esse método - e mesmo bebida da pipa - até que os novos métodos vieram a ser concebidos para produzir um frisado mais duradouro e pronunciado.

O vinho verde é produzido por grande número de pequenos proprietários, que mantêm o processo tradicional. Saliente-se que as uvas são colhidas já maduras, especialmente no sul da região; onde as cooperativas e maiores produtores impedem a fermentação malolática,

usando anidrido sulfuroso e acrescentando um pouco de anidrido carbônico numa fase posterior, para conseguirem o borbulhar característico desse tipo de vinho. O resultado final é um vinho de relativamente baixo teor alcoólico, possuindo um leve frisado fugaz e, se for bem feito, resulta um vinho com acidez suportável, com uma adstringência que procede dos solos graníticos onde as videiras crescem.

No seu melhor estado, os vinhos verdes brancos, de cor amarelo-palha, são deliciosamente leves e frescos e o delicado sabor da fruta é mais acentuado do que num vinho com mais espuma, como o Champagne. É uma bebida ideal para os dias quentes de verão, como estamos enfrentando agora; especialmente se utilizados como estamos fazendo com nossos champanhas que estamos usando como aperitivos antes da refeição propriamente dita, que são alternativas muito agradáveis às bebidas mais fortes, que ainda são muito usadas em nossas casas de pasto.

Os vinhos verdes tintos, não são encontrados com frequência fora de Por-

tugal; onde constituem 60% da produção e são muito apreciados no país de Luiz Vaz de Camões; embora as pessoas não familiarizadas com eles, concordariam com Raymond Postgate que, depois de prová-lo, opinou: "seu gosto é impiedosamente áspero e o primeiro gole é verdadeiramente um choque" e, tinha toda razão ao aconselhar que fossem servidos gelados.

A região Demarcada estende-se do Rio Minho na fronteira com a Galícia, até o sul do Rio Douro, confina com o Oceano Atlântico a oeste e com a região do Porto do Douro na extremidade leste. Compreende 823.034 hectares, dos quais 24.927 estão plantados com vinhedos. Foram definidas em 1908 seis sub-regiões que quase imediatamente obtiveram o reconhecimento da comunidade europeia. Elas representam micro-climas diferentes e várias qualidades de vinho. Incluem Monção, Ponte de Lima, Braga, Basto, Penafiel e Amarante, dentro de uma área acidentada e bem florestada, que é uma das mais belas de Portugal, por onde andamos várias vezes...